



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**Bacharelado em Psicologia**

**Ludmilla Tonetti Cezar**

**Análise do Comportamento: menções em trabalhos da literatura nacional que discutem o fenômeno da medicalização**

**Paranaíba**

**2024**



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**Ludmilla Tonetti Cezar**

## **Análise do Comportamento: menções em trabalhos da literatura nacional que discutem o fenômeno da medicalização**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

**Orientador: Prof. Dr. Juliano Setsuo Violin Kanamota**

**Paranaíba**

**2024**



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**ATA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**CURSO: PSICOLOGIA – BACHARELADO - CPAR/UFMS**

A acadêmica **LUDMILLA TONETI CEZAR**, RGA: 2020.0903.007-6, apresentou trabalho avaliativo da disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso**, com o título *“Análise do Comportamento: menções em trabalhos da literatura nacional que discutem o fenômeno da medicalização”* sob a orientação do Prof. Dr. Juliano Setsuo Violin Kanamota, SIAPE: 16772746, como exigência para a conclusão do Curso de Psicologia - Bacharelado.

Conceito obtido: APR

Professor Orientador: Dr. Juliano Setsuo Violin Kanamota

Paranaíba, MS, 25 de novembro de 2024.

---

Dr. Juliano Setsuo Violin Kanamota/UFMS/CPAR  
Orientador

---

Dra. Luana Grasielle Luca Avaliador/UFMS/CPAR  
Membro

---

Dr. Vinicius Santos Ferreira/UFMS/CPAR  
Membro

**Observação:**

**Conceito de Avaliação:**

**APR** – Aprovado

**COND** – Aprovação condicionada à reformulação

**REP – Reprovado****NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC****UFMS  
É 10!!!**

Documento assinado eletronicamente por **Vinicius Santos Ferreira, Professor do Magisterio Superior**, em 25/11/2024, às 12:07, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

**NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC****UFMS  
É 10!!!**

Documento assinado eletronicamente por **Juliano Setsuo Violin Kanamota, Professor do Magisterio Superior**, em 25/11/2024, às 12:08, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

**NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC****UFMS  
É 10!!!**

Documento assinado eletronicamente por **Luana Grasielle Luca, Professora do Magistério Superior**, em 25/11/2024, às 12:09, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5250840** e o código CRC **0793A7DE**.

**CÂMPUS DE PARANAÍBA**

Av. Pedro Pedrossian, 725 - Bairro Universitário

Fone: (67)3669-0105

CEP 79500-000 - Paranaíba - MS

*Dedicatória especial à minha avó  
Nayr, que não pôde realizar o sonho  
de ver sua neta mais nova formada.  
Aqui realizo o seu sonho, que foi  
minha motivação nos momentos  
difíceis.*

## **Agradecimentos**

Dedico este trabalho à minha família, que me incentivou do começo ao fim. Agradeço especialmente à minha mãe, Margarete, e aos meus padrinhos, Miriam e José Renato, por não medirem esforços para realizar os meus sonhos. Agradeço ao meu irmão, Luiz Neto, por me incentivar e permanecer ao meu lado.

Não poderia deixar de falar sobre os meus amigos, principalmente os que acompanharam essa jornada de perto. Em Mato Grosso do Sul, agradeço pelas boas risadas com as minhas “calourinhas”: Manuella, Nadia e Gabriele. Em um nível mais profundo, devo citar Brenda e Luisa, que acompanharam de perto minhas dificuldades, alegrias e todos os sentimentos que a faculdade me proporcionou. Em São Paulo, não posso deixar de agradecer às minhas amigas Maria Fernanda e Aimê, que me ajudaram a permanecer forte, apesar da distância.

Agradeço aos meus professores da graduação, por oferecerem um ensino público de qualidade apesar dos obstáculos que um campus do interior enfrenta. Agradeço ao meu orientador Juliano, que possui uma obsessão por café sem açúcar assim como eu, por ter despertado minha paixão pela Análise do Comportamento.

## Sumário

Lista de Figuras.....	ix
Lista de Tabelas.....	x
Resumo.....	xi
1.Introdução.....	1
1.1 Behaviorismo Radical.....	1
1.1.1 <i>O behaviorismo radical se aproxima do pragmatismo ou do positivismo?</i> .....	2
1.2 Análise do Comportamento: ciência e aplicação.....	3
1.2.1 <i>Análise Experimental do Comportamento (AEC)</i> .....	4
1.2.2 <i>Análise do Comportamento Aplicada (ABA)</i> .....	5
1.3 Medicalização.....	5
2. Problema de pesquisa.....	6
3. Objetivos.....	6
3.1 Objetivo Geral.....	6
3.2 Objetivos específicos.....	6
4 Método.....	6
4.1 Procedimento.....	7
4.2 Análise de dados.....	7
5 Resultados.....	9
5.1 Análise quantitativa.....	9
5.2 Análise quali-quantitativa.....	11
5.2.1 <i>Confusão entre os “Behaviorismos”</i> .....	14
5.2.2 <i>Associação entre o Behaviorismo Radical e o positivismo</i> .....	15
5.2.3 <i>Associação entre o Behaviorismo Radical e o mecanicismo</i> .....	16
5.2.4 <i>Associação entre o Behaviorismo Radical e o tecnicismo</i> .....	16

5.2.5	<i>Concepção de sujeito passivo e controle social dos indivíduos na Análise do Comportamento</i> .....	17
5.2.6	<i>Análise do Comportamento não considera comportamentos privados/ subjetividade dos indivíduos</i> .....	17
5.2.7	<i>Análise do Comportamento não considera os fatores sociais e o ambiente</i> .....	18
5.2.8	<i>Análise do Comportamento Aplicada (ABA) como método</i> .....	18
5.2.9	<i>Análise do Comportamento como uma ciência reducionista</i> .....	19
5.2.10	<i>Análise do Comportamento utiliza-se do dualismo mente-corpo na sua teoria</i> ..	20
5.2.11	<i>Análise do Comportamento utiliza-se de cognições na sua teoria</i> .....	20
5.2.12	<i>Uso inadequado de termos técnicos da Análise do Comportamento</i> .....	20
5.2.13	<i>Análise do Comportamento culpabiliza os indivíduos por comportamentos desadaptativos</i> .....	21
5.2.14	<i>Análise do Comportamento contribui para a manutenção do sistema capitalista e neoliberal</i> .....	22
5.2.15	<i>Análise do Comportamento promove práticas segregacionistas</i> .....	22
5.2.16	<i>Operantes são pautados no processo estímulo-resposta</i> .....	23
6	Discussão .....	25
7	Considerações finais .....	26
	Referências.....	27
	Anexos.....	30



## Lista de Figuras

<b>Figura 1</b> - Método de Análise Qualitativa.....	8
<b>Figura 2</b> - Fluxograma do total de publicações.....	9
<b>Figura 3</b> - Frequência anual de trabalhos.....	10
<b>Figura 4</b> - Número de publicações por categoria.....	11

## **Lista de Tabelas**

<b>Tabela 1</b> - Frequência de trabalhos nos quais o descritor foi utilizado corretamente, não fazia parte do arcabouço da Análise do Comportamento, foi apenas citado ou há erro conceitual.....	12
<b>Tabela 2</b> - Tipos e frequência dos erros conceituais encontrados.....	14
<b>Tabela 3</b> - Número de definições por descritor.....	24

## **Resumo**

O behaviorismo radical, filosofia da ciência da Análise do Comportamento, se atenta à importância dos eventos ambientais na modificação dos comportamentos e compreende o ser humano como biopsicossocial, ao considerar as raízes filogenéticas, ontológicas e culturais para o estudo do comportamento. Assim, a Análise do Comportamento é caracterizada em três áreas: investigação empírica de processos comportamentais, reflexões conceituais e intervenções para a solução de problemas humanos. Por medicalização, compreende-se a atribuição de problemas não-médicos à medicina, ou seja, quando características e fenômenos culturais e comportamentais são tratados no âmbito médico. Este trabalho tem como objetivo caracterizar as definições da Análise do Comportamento em trabalhos que discutem o fenômeno da medicalização, através de uma pesquisa bibliográfica da literatura nacional. Os resultados demonstram que a maioria dos trabalhos retratam os termos corretamente, no entanto, os números de erros conceituais são expressivos. Conclui-se que há uma possível defasagem no conhecimento dos autores sobre a Análise do Comportamento.

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento, Medicalização, Revisão Bibliográfica.

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Behaviorismo Radical

O behaviorismo surge como uma alternativa aos métodos tradicionais da psicologia vigentes no século XX, influenciado por correntes filosóficas como o darwinismo e reflexologia russa (Kaulfuss, 2015). Em 1913, John Watson propôs uma reinvenção da psicologia introspeccionista ao apresentar o comportamento humano como objeto de estudo, com a publicação do artigo “Psicologia: como os behavioristas a vêem”. Ao adotar uma postura anti mentalista e caracterizar as ações dos indivíduos em instintos herdados e hábitos aprendidos (Strapasson, 2016), Watson utilizava-se dos conceitos de reflexo e condicionamento respondente para a explicação de comportamentos simples e complexos (Tourinho, 2011). Sem recorrer ao dualismo, Watson negou a legitimidade científica da consciência e declarou a impossibilidade do seu estudo. Segundo Rangé (1999), “[...] para Watson, todo o comportamento de interesse é comportamento aprendido e as causas do comportamento devem ser buscadas em seus antecedentes imediatos (exigindo portanto uma contiguidade espaço-temporal entre esses antecedentes e o comportamento)” (p. 56).

A visão skinneriana do behaviorismo, por sua vez, é descrita por Chiesa (2006) como o estudo da relação recíproca entre indivíduo e o ambiente. Ao atentar-se à importância dos eventos ambientais na modificação dos comportamentos e por rejeitar eventos mediadores e dualistas, a filosofia da ciência compreende o ser humano como biopsicossocial e considera as raízes filogenéticas, ontológicas e culturais para o estudo do comportamento. Para Skinner, é possível investigar as condições em que os comportamentos ocorrem e como comportamentos privados se desenvolvem durante o curso da vida dos indivíduos a partir da análise funcional. Tal postulado se opõe ao pensamento de Watson, que rejeitava o estudo de comportamentos não observáveis (Rodrigues, 2006, p. 153).

Guimarães (2003) estabelece uma importante diferenciação entre os Behaviorismos Clássico e Radical ao afirmar que Skinner aceitou a introspecção como um tipo de comportamento verbal, aceitando-a como forma válida de observação (p.64). Assim, Skinner deixa de lado a observação consensual watsoniana e considera a observação individual como suficiente.

### *1.1.1 O behaviorismo radical se aproxima do pragmatismo ou do positivismo?*

Ao compreender a causalidade a partir de relações funcionais entre eventos, B.F Skinner afasta-se das abordagens mecanicistas hegemônicas da época (Tourinho, 2003). A atribuição do behaviorismo radical ao positivismo provém da citação a Ernst Mach (1893/1949) em uma das obras de Skinner. No entanto, é um erro considerar que o positivismo de Mach definiu os compromissos da ciência behaviorista radical. Apesar das referências a Mach e outros pensadores, Skinner não buscava por uma base científica no positivismo. Acreditava, porém, que a filosofia teria ganhos com os descobrimentos da ciência do comportamento (Tourinho, 2003). Dessa forma, é possível afirmar que a caracterização filosófica de que o behaviorismo radical é positivista seria uma distorção, conforme Tourinho (2003):

Qualquer tentativa de caracterizar filosoficamente o behaviorismo radical com base na referência ao positivismo exigirá que se ignorem aspectos importantes da elaboração skinneriana e de outros analistas do comportamento; será, de outro modo, uma distorção do que se encontra na literatura da área. Se for necessário aproximar a análise do comportamento de um sistema filosófico particular de seu tempo, pode-se dizer que as noções de conhecimento e de verdade elaboradas por Skinner estão muito mais próximas do pragmatismo do que de qualquer outro movimento filosófico nos séculos XIX e XX.

(p. 34)

O pragmatismo, por sua vez, pode ser definido a partir de Peirce como a relação entre o significado prático e a intenção, ou seja, o alinhamento entre a ocorrência e a prática (Rodrigues, 2008). O conceito, portanto, será definido como verdadeiro caso esteja alinhado com a prática. Os principais pragmatistas como Peirce, James e Dewey foram influenciados pelos avanços nas ciências experimentais e, conseqüentemente, pelo ideal de que o conhecimento resulta de uma manipulação intencional de fenômenos. Apesar disso, tais resultados não podem ser entendidos como uma explicação última e definitiva (Tourinho, 1996). Para os pensadores, as descrições da natureza e a atividade de produzi-las devem ser avaliadas de acordo com o seu valor instrumental.

Segundo Tourinho (1996), Skinner se aproxima do pragmatismo e do representacionismo contemporâneo ao manter a ideia de que a ciência deve obter um status privilegiado por incorporar preceitos que a aproximam mais da realidade ou que garantem maior objetividade ao conhecimento (p.52). Além disso, ao adotar o comportamento como objeto de estudo e descrevê-lo através das relações entre variáveis, o behaviorismo radical classifica-se como uma ciência que realiza previsões úteis e que norteiam controles eficazes. Dessa forma, Skinner rejeita o realismo semântico da verdade e adota o compromisso de que a ciência e o conhecimento devem gerar conseqüências que possuam utilidade para a população, aproximando-se da visão pragmatista. Em consonância com Pereira e Marques (2022), define-se que o behaviorista radical pretende esclarecer as relações de dependência que existem entre os eventos de uma contingência a partir da descrição de tal relação sem o uso de variáveis intervenientes ou mentalistas e, portanto, afasta-se de concepções mecanicistas.

## **1.2 Análise do Comportamento: ciência e aplicação**

De acordo com Tourinho e Sérgio (2010), “a análise do comportamento pode ser caracterizada em três principais áreas: investigação básica de processos comportamentais,

produções reflexivas e intervenções voltadas à solução de problemas humanos” (p.10). Dessa forma, a investigação básica identifica e descreve as regularidades na interação entre o organismo e o ambiente por meio de métodos experimentais, enquanto as produções reflexivas (ou metacientíficas) envolvem trabalhos de caráter teórico. As intervenções voltadas à soluções de problemas humanos, por sua vez, objetivam o atendimento às demandas sociais na psicologia, com ênfase na atuação profissional (Malavazzi et al., 2011). Tourinho e Sérgio (2010) afirmam que “o aspecto mais importante na presente discussão consiste no reconhecimento do caráter multidimensional da Análise do Comportamento e do processo em curso de diversificação das produções em seu âmbito” (p.11).

### *1.2.1 Análise Experimental do Comportamento (AEC)*

A Análise Experimental do Comportamento (AEC) é a subárea da ciência responsável pela produção e validação de dados empíricos em uma ciência autônoma do comportamento, tendo o comportamento operante como protagonista nas pesquisas experimentais. Além disso, a AEC está relacionada à produção de conhecimento empírico em um ambiente controlado e artificial, onde ocorre a manipulação das variáveis (Carvalho Neto, 2002). Assim, são identificadas as relações funcionais e quais são as variáveis que influenciam a frequência de certa classe de respostas. A metodologia da Análise Experimental do Comportamento é baseada na filosofia do behaviorismo radical, definida a partir do delineamento de sujeito único. Dessa forma, o postulado define que o sujeito deve ser comparado com ele mesmo, ao mesmo tempo em que as variáveis que controlam o comportamento devem ser encontradas no ambiente em que ocorrem (Velasco et al., 2010). Segundo Carvalho Neto (2002), para além do laboratório, o analista do comportamento pode realizar a pesquisa empírica com a ausência da manipulação de variáveis no ambiente natural, a fim de encontrar regularidades passíveis de estudo.

### *1.2.2 Análise do Comportamento Aplicada (ABA)*

Com o intuito de diferenciar a pesquisa aplicada da experimental, Baer, Wolf e Risley (1968) elaboraram as sete dimensões da pesquisa aplicada, sendo elas: aplicada, comportamental, analítica, tecnológica, conceitual, eficaz e generalizável. Para os autores, a pesquisa básica prioriza a investigação de qualquer classe de respostas e estímulos no laboratório. Em contrapartida, a pesquisa aplicada dirige o seu foco ao ambiente natural, objetivando a análise das variáveis que promovem melhorias em comportamentos de relevância social (Baer, Wolf & Risley, 1968).

No que se refere à aplicação profissional da análise do comportamento aplicada, destaca-se as intervenções comportamentais no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Conforme será explicado neste adiante, a ciência ABA (muitas vezes chamada erroneamente de método ABA) em específico é associada na literatura a processos medicalizantes e, conseqüentemente, carrega um estigma que não condiz com as características da Análise do Comportamento.

### **1.3 Medicalização**

De acordo com Conrad (1975), é possível definir medicalização como a atribuição e conseqüente tratamento de problemas não médicos dentro do campo da medicina. Dessa forma, processos comportamentais e culturais são caracterizados como transtornos e doenças. Michel Foucault caracteriza o processo de medicalização como um dispositivo central do nascimento da biopolítica, sendo responsável pelo controle e docilização dos corpos, da sexualidade e da conseqüente psiquiatrização das perversões (Zorzanelli, Ortega & Júnior, 2014). Tal definição complementa-se com a de Illich (1982), que discorre sobre a extinção de possibilidades de lidar com sofrimentos e perdas humanas conforme o poder médico se expande, visto que as dores da existência são transformadas em patologias. Nota-se que a análise do comportamento



compreende as patologias a partir do modelo funcional (Banaco et al, 2010). Por oposição ao modelo médico, caracterizado pelas explicações circulares e mecanicistas, tal vertente estuda as psicopatologias a partir da análise de déficits e excessos de comportamentos típicos que proporcionam sofrimento ao indivíduo ou que ocorrem em contextos não adequados.

Moysés e Collares (2013) apresentam a problemática da medicalização em associação ao campo educacional, em que os problemas da área estariam relacionados a doenças sob responsabilidade da medicina. A medicalização seria, portanto, uma ferramenta de controle dos indivíduos que oculta violências físicas e psicológicas, reduzindo os alunos aos diagnósticos (p. 19). Dessa forma, a aprendizagem de crianças e adolescentes torna-se vulnerável à epidemia de diagnósticos e ao uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos.

## **2 PROBLEMA DE PESQUISA**

A partir das discussões acerca da Análise do Comportamento, este trabalho discute a seguinte questão: Como a Análise do Comportamento é retratada por autores que escrevem sobre medicalização?

## **3 OBJETIVOS**

### **3.1 Objetivo Geral**

Aferir as menções à Análise do Comportamento em trabalhos da literatura nacional que discutem o fenômeno da medicalização.

### **3.2 Objetivos Específicos**

Caracterizar quantitativa e qualitativamente as definições encontradas dos termos da Análise do Comportamento em trabalhos que discutem medicalização;

Identificar os principais erros conceituais cometidos pelos autores.

## **4 MÉTODO**

Este trabalho foi desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica quali-quantitativa intitulada “Análise do Comportamento e Medicalização – Revisão Sistemática da Literatura Nacional”. De acordo com de Sousa, de Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica caracteriza-se pelo levantamento e investigação de obras publicadas com o intuito de analisar o tema em que se deseja pesquisar. Dessa forma, é possível abstrair, refletir e sistematizar o conteúdo analisado, permitindo a construção de uma pesquisa científica.

#### **4.1 Procedimento**

Na fase de organização dos dados que ocorreu durante o ano de 2021, os descritores Análise do Comportamento, Behaviorismo, Análise Funcional, Farmacologia Comportamental e Comportamento Operante foram alocados na barra de pesquisa das plataformas digitais em associação ao termo “Medicalização”. Não houve recorte temporal de análise e foram selecionados artigos, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, monografias, iniciações científicas, relatórios, livros, capítulos, teses e entre outros. Os trabalhos selecionados deveriam apresentar como critério de inclusão a presença dos dois descritores no corpo do texto. O critério de exclusão caracteriza-se pela alocação dos descritores anteriormente citados ou do termo “Medicalização” nas referências bibliográficas ou notas de rodapé. A coleta de dados foi realizada a partir de plataformas digitais, sendo estas: Biblioteca Científica Online – SciELO; Periódicos – CAPES; Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES; Periódicos Eletrônicos em Psicologia – PePSIC; Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e Google Acadêmico.

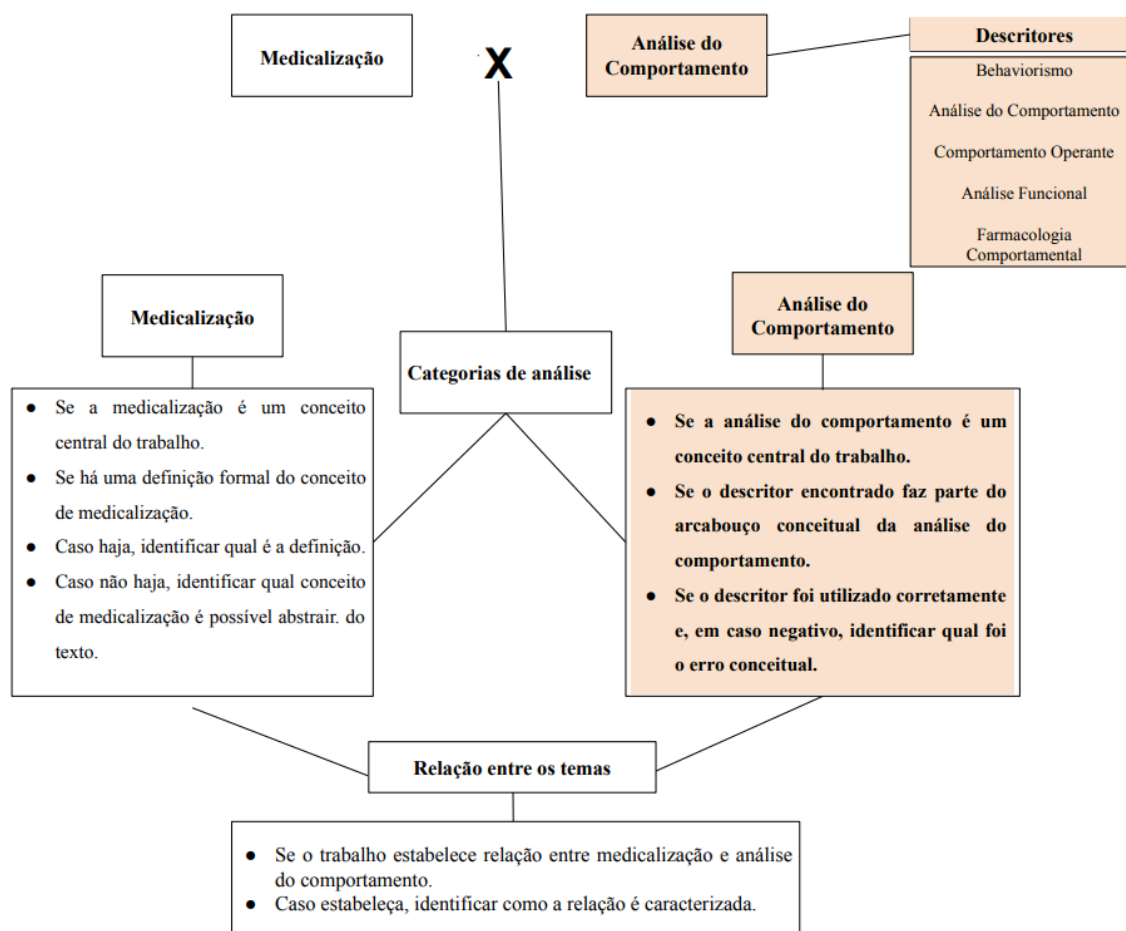
#### **4.2 Análise de dados**

Os aspectos quantitativos da pesquisa citada incluem a frequência anual de trabalhos, o tipo de publicação, a quantidade de trabalhos por descritores, se há uma definição formal de medicalização ou se esta pode ser abstraída e se os termos da análise do comportamento são utilizados corretamente. A análise qualitativa envolveu a leitura parcial das publicações para o

preenchimento da ficha de análise, localizada no Anexo A. Os dados foram analisados a partir de categorias qualitativas: Informação Geral, Medicalização, Análise do Comportamento e Relação entre os temas. Com o objetivo de estabelecer concordância entre os observadores, a análise qualitativa foi realizada na modalidade grupal (duplas, trios ou quartetos) com a estimativa de cinco análises por semana. Os avaliadores compuseram a equipe do projeto de pesquisa sobre a relação entre análise do comportamento e medicalização anteriormente citado. A Figura 1 esquematiza a ficha de análise utilizada para a análise qualitativa:

**Figura 1**

*Método de Análise Qualitativa*



O presente trabalho seleciona a seção 3) “Análise do Comportamento”, conforme destacado na Figura 1, e objetivou compreender as definições referentes ao tema presentes na

literatura nacional. A compreensão dos descritores foi dividida em quatro categorias: o descritor não faz parte do arcabouço da Análise do Comportamento; o descritor foi utilizado de forma correta; não foi possível compreender o significado e há erro conceitual.

## 5 RESULTADOS

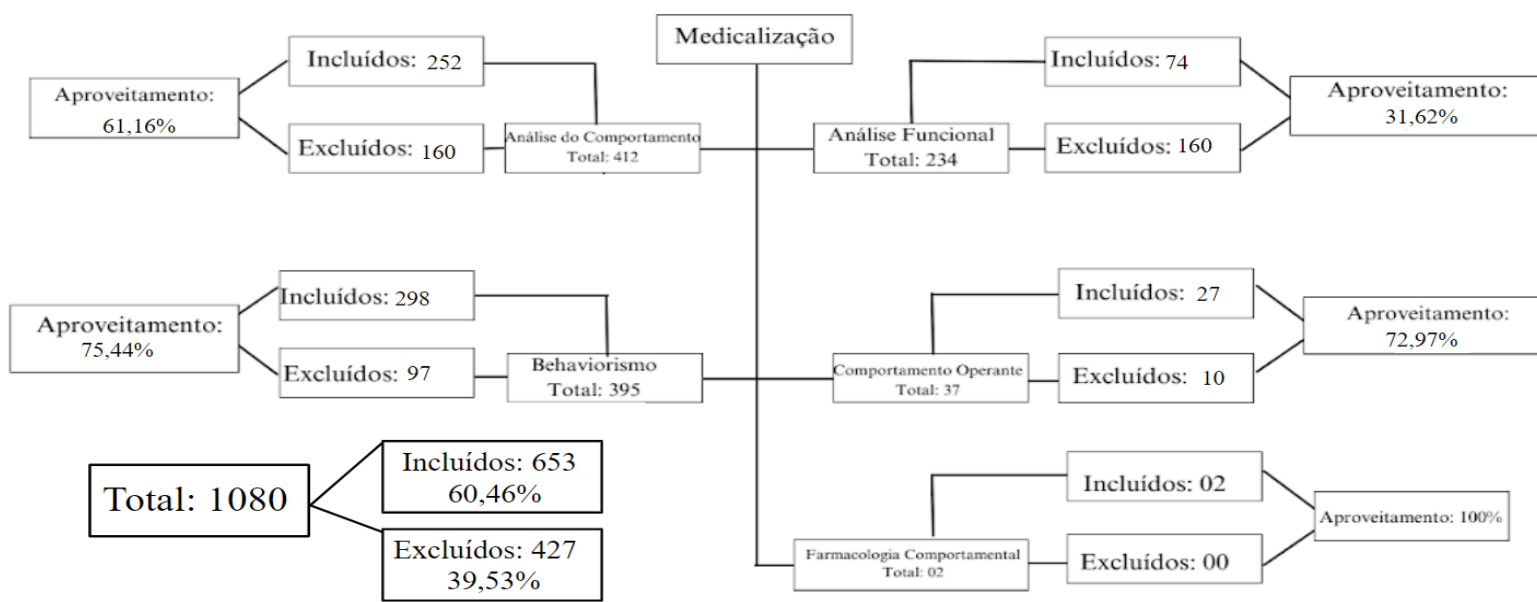
A primeira coleta de dados resultou em 1080 trabalhos pré-selecionados. Na etapa seguinte, iniciou-se o processo de análise quanti-qualitativa dos dados obtidos, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos pelos pesquisadores. A amostra selecionada abrange o período entre 1984 e 2021, totalizando 653 trabalhos.

### 5.1 Análise quantitativa

Na seção de análise quantitativa, tem-se os dados coletados durante as primeiras etapas da pesquisa. Dessa forma, definiu-se a amostra e o índice de aproveitamento de cada descritor, conforme a Figura 2.

**Figura 2**

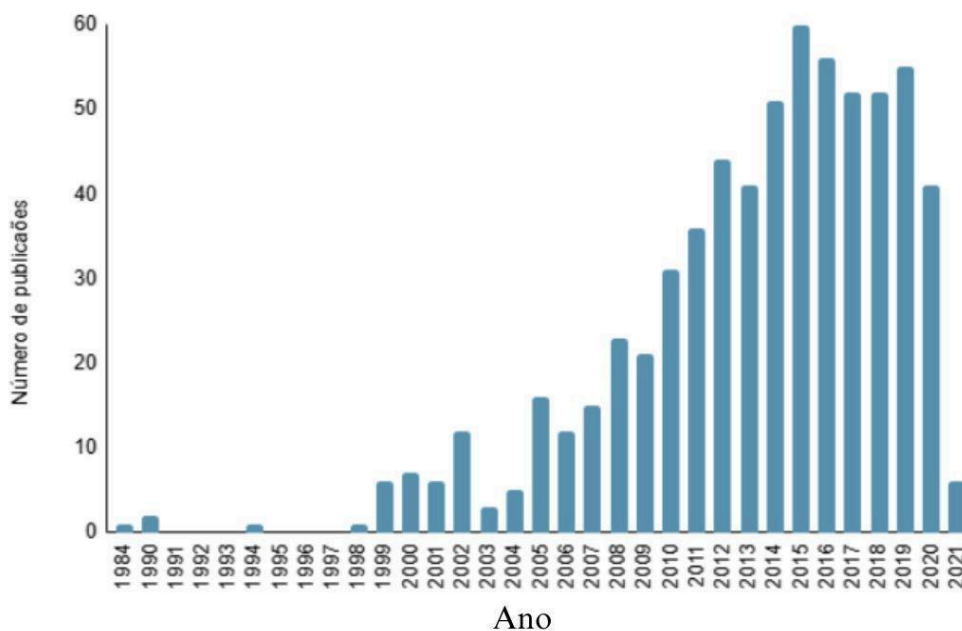
*Fluxograma do total de publicações*



Na Figura 2, é possível perceber que há um baixo índice de aproveitamento dos trabalhos selecionados no descritor “Análise Funcional”, totalizando a amostra de 74 trabalhos que atenderam ao critério de inclusão. Além disso, destaca-se a categoria “Análise do Comportamento”, em que a quantidade de trabalhos excluídos é alta em comparação com os outros descritores. A partir dos textos selecionados, foi possível estabelecer um gráfico da frequência anual das publicações incluídas, conforme a Figura 3.

**Figura 3**

*Frequência anual de trabalhos*



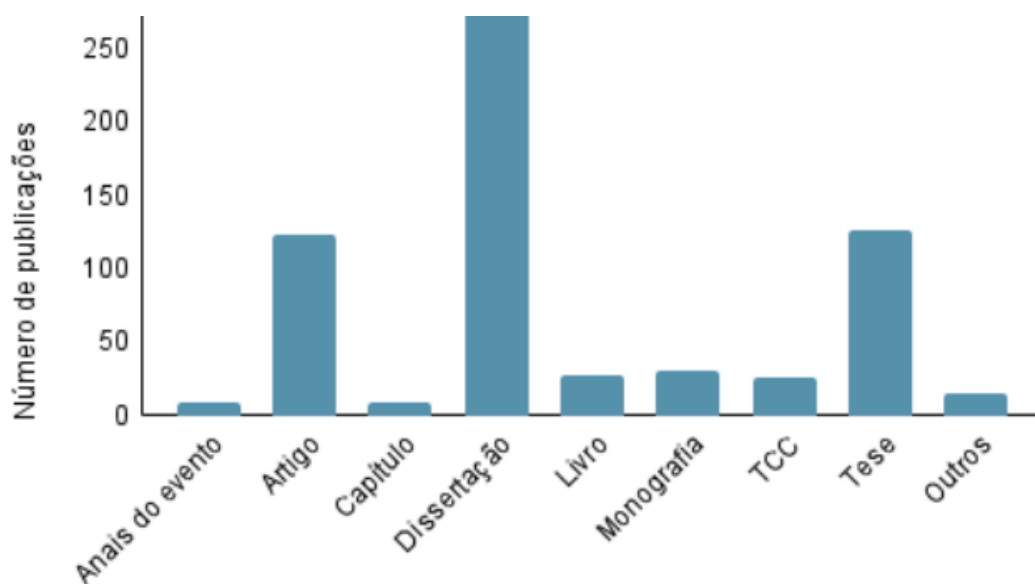
A partir da Figura 3, nota-se o baixo número de publicações entre 1984 e 2004, com destaque para 2002, que aparece como exceção. De 2005 em diante, há um aumento considerável de publicações que envolvem medicalização e a Análise do Comportamento, atingindo o ápice no ano de 2015 e mantendo-se elevado até 2019, seguido de uma queda nos anos seguintes. Ressalta-se que a queda entre 2020 e 2021 está relacionada com a pandemia de COVID-19 e a

consequente diminuição no número total de publicações. Além disso, os dados foram coletados apenas no primeiro semestre de 2021.

Além da frequência anual, os dados foram organizados por categorias de publicação, conforme a Figura 4.

**Figura 4**

*Número de publicações por categoria*



É possível dizer que a amostra é composta em sua grande maioria por dissertações de mestrado, seguida por teses e artigos. A categoria “outros” abrange projetos de pesquisa, iniciações científicas e relatórios.

## **5.2 Análise quali-quantitativa**

A partir da pesquisa bibliográfica, realizou-se a análise individual do uso dos termos relacionados à Análise do Comportamento com o intuito de enquadrá-los em categorias. Nota-se que a maioria das publicações utilizaram de termos da análise do comportamento de forma correta, no entanto, destaca-se que a porcentagem é baixa em relação à amostra total, conforme exemplificado na Tabela 1:

## Tabela 1

*Frequência de trabalhos nos quais o descritor foi utilizado corretamente, não fazia parte do arcabouço da Análise do Comportamento, foi apenas citado ou há erro conceitual.*

Categorias	Quantidade de trabalhos analisados
1) Descrito corretamente	246 (37,67%)
2) O descritor não faz parte do arcabouço da Análise do Comportamento	175 (26,79%)
3) Apenas citado ou não foi possível compreender	121 (18,52%)
4) Há erro conceitual	111(16,99%)

### **1) Descrito corretamente**

Em “descrito corretamente”, o autor deveria explicar o termo considerando a análise do comportamento como ciência.

De Aragão e Maia Filho (2019) apresentam a explicação analítico-comportamental para a depressão:

Ferster (1973) relata que a depressão está intimamente ligada à história de reforçamento do sujeito. Seu entendimento depende do conhecimento da relação sujeito-ambiente, ou seja, dos antecedentes e das consequências do comportamento depressivo e, portanto, da análise funcional. (p.09)

### **2) O descritor não faz parte do arcabouço conceitual da análise do comportamento**

Os trabalhos que não fazem parte do arcabouço conceitual da análise do comportamento representam aqueles que não se referem à ciência estudada, enquanto as citações se referem a menções genéricas ou incompreensíveis dos descritores.

Mattos, Carvalho, Martins e Delmaschio (2010) utilizam do termo “Análise do Comportamento” como analisar o comportamento de algo ou alguém:

O que significa para o homem ocidental viver em uma sociedade em que existe um poder do tipo pastoral? Foucault (2006) argumenta que o poder pastoral produz uma análise do comportamento e das condutas, instaura uma forma de culpabilização e condenação mais refinada, mais sustentada. (p.152).

### **3) Apenas citado ou não foi possível compreender**

Esta categoria representa as menções genéricas à análise do comportamento ou em contextos que impossibilitam a sua compreensão.

Costa (2012) cita o termo Behaviorismo apenas uma vez de forma descontextualizada e, portanto, não é possível analisar a presença de um erro conceitual:

Que estes modelos têm a vantagens em relação ao behaviorismo e aos modelos psicodinâmicos pois fazem uso específico de processos internos (processos de codificação, expectativas, sentimentos de eficácia) e ambiente externo (p.55).

### **4) Há erro conceitual**

Os erros conceituais, por sua vez, representam equívocos no uso de vocábulos da Análise do Comportamento e foram categorizados individualmente, conforme a Tabela 2.



## Tabela 2

### *Tipos e frequência dos erros conceituais encontrados*

---

Erro conceitual	Frequência
Confusão entre os “Behaviorismos”	17
Associação entre o Behaviorismo Radical e o positivismo	13
Associação entre o Behaviorismo Radical e o mecanicismo	10
Associação entre o Behaviorismo Radical e o tecnicismo	07
Concepção de sujeito passivo e controle social dos indivíduos na Análise do Comportamento	21
Análise do Comportamento não considera comportamentos privados/ subjetividade dos indivíduos	14
Análise do Comportamento não considera os fatores sociais e o ambiente	09
Análise do Comportamento Aplicada (ABA) como método	07
Análise do Comportamento como uma ciência reducionista	07
Análise do Comportamento utiliza-se do dualismo mente-corpo na sua teoria	05
Análise do Comportamento utiliza-se de cognições na sua teoria	03
Uso inadequado de termos técnicos da Análise do Comportamento	03
Análise do Comportamento culpabiliza os indivíduos por comportamentos desadaptativos	02
Análise do Comportamento promove práticas segregacionistas	01
Operantes são pautados no processo estímulo-resposta	04

---

A seguir serão discutidos alguns dos equívocos cometidos pelos autores, com o intuito de esclarecer e desmistificar os estigmas que são atribuídos à Análise do Comportamento.

#### *5.2.1 Confusão entre os “Behaviorismos”*

Enquadram-se nessa categoria trabalhos que citam o Behaviorismo, no entanto, não especificam a qual vertente se refere. Costa (2016) cita o termo Behaviorismo, no entanto, não especifica a qual vertente se refere e o associa ao positivismo, o que pode induzir o leitor ao erro:

O tema da aprendizagem é recorrente nos estudos da educação e se configura historicamente de forma interdisciplinar. A psicologia, ciência gênese da teoria da subjetividade numa perspectiva cultural-histórica, manteve uma orgânica relação com a educação no que concerne o desenvolvimento das pesquisas em torno da aprendizagem. Entretanto, se analisarmos os termos dessa relação, iremos perceber que as maiores influências da psicologia na aprendizagem estão nos dispositivos do behaviorismo e na teoria psicogenética de Piaget. Na medida em que estas correntes teóricas são indiscutivelmente representantes de uma epistemologia positivista, o corolário de suas contribuições é a ênfase instrumental e operacional na forma de aprender. Na subjetividade depreende-se uma ideia diametralmente oposta a elas. (p.33).

### *5.2.2 Associação entre o Behaviorismo Radical e o positivismo*

A categoria representa os trabalhos que associam direta ou indiretamente o behaviorismo radical às práticas ou teorias positivistas. Barros (2014) comete um erro conceitual ao considerar o Behaviorismo, teoria baseada no pragmatismo, como uma ciência positivista. Além disso, a autora infere de forma errônea que os analistas do comportamento resumem a ciência somente a observação e mensuração:

O domínio das ideias positivistas que se manifestaram fortemente na forma do behaviorismo reforçou o pensamento de que fazer ciência era pesquisar o que se podia observar e mensurar e assim, destinar o lugar da psicologia no rol das ciências naturais (p. 06)

### *5.2.3 Associação entre o Behaviorismo Radical e o mecanicismo*

Os trabalhos enquadrados nesta categoria atribuem características mecanicistas ao behaviorismo radical. Silva (2010) desconsidera a percepção biopsicossocial da abordagem ao inferir que o behaviorismo se preocupa apenas com os efeitos do reforço:

Fosnot 80, ao analisar a aprendizagem à luz da teoria psicológica, demarca para a primeira concepção (mecanicista) o paradigma do behaviorismo, que tem a aprendizagem como sistema de respostas comportamentais a estímulos físicos. Na concepção behaviorista há interesse no efeito do reforço, da prática e da motivação externa sobre as associações e os comportamentos aprendidos. De acordo com essa autora, Skinner, Bloom e Gagne são os principais teóricos desta concepção. (p.45)

### *5.2.4 Associação entre o Behaviorismo Radical e o tecnicismo*

Na seguinte categoria, os autores associam as teorias da educação behaviorista ao tecnicismo. Britto (2014) comete um erro conceitual ao afirmar que o behaviorismo na educação limita e exerce controle sobre o aluno e a sua aprendizagem. Ressalta-se que a educação pautada no behaviorismo desenvolve a autonomia do indivíduo e não desconsidera sua história de vida (Rodrigues, 2006):

Essa prática pedagógica no âmbito da Educação Física não pode ser compreendida de maneira descontextualizada, pois neste período histórico (1964-1985) o Tecnicismo Educacional e o Behaviorismo fundamentavam as ações no campo educacional (ROMANELLI, 1999; ARANHA, 1996). Sendo assim, desconsiderava-se o que a criança já possuía de conhecimento motor ou cognitivo, pois tudo o que se praticava, era no mesmo ritmo e ao mesmo tempo (pp. 55-56).

### *5.2.5 Concepção de sujeito passivo e controle social dos indivíduos na Análise do Comportamento*

Nesta categoria, os trabalhos definem a análise do comportamento como uma ferramenta de controle da população. Pereira (2005) comete um equívoco semelhante ao tópico anterior ao afirmar que o indivíduo, do ponto de vista do behaviorismo, é passivo. Assim como o tópico anterior, o behaviorismo é considerado como uma ferramenta de controle social, completamente alheio à história de vida dos seres humanos:

Edward Lee Thorndike formulou a Lei do Efeito que considera que o organismo tende a repetir a reação do efeito agradável. Este efeito que ocorre após o sujeito apresentar uma reação, é chamado de reforço positivo. E, de acordo com BARROS (1998), é um requisito necessário para que ocorra a aprendizagem. É neste sentido que o sujeito do behaviorismo é passivo, e a aprendizagem não é uma qualidade intrínseca do organismo, mas necessita ser impulsionada a partir do ambiente. (p. 27)

### *5.2.6 Análise do Comportamento não considera comportamentos privados/ subjetividade dos indivíduos*

A categoria representa os trabalhos que definem a análise do comportamento como uma abordagem que ignora comportamentos privados, associando-se à categoria “Confusão entre Behaviorismos”. Chaves (2015) comete uma série de erros conceituais. O principal deles está em dizer que o behaviorismo (e, conseqüentemente, a análise do comportamento) desconsidera aspectos afetivos, subjetivos e psicológicos. Além disso, o texto invalida essa filosofia a partir dos seus procedimentos metodológicos. Afirma, ainda, que a subjetividade é “interna” e inacessível, quando na verdade ela é acessível apenas pela pessoa que se comporta, o que não impede seu estudo científico:

Reafirmando a perspectiva comportamental do Behaviorismo e da Psicanálise, a subjetividade conforma-se como interioridade não dizível e não acessível.

Consequentemente, nessa discussão evidencia-se:

[...] a necessidade de exclusão das interferências afetivas, subjetivas, místicas, psicológicas, para evitar os obstáculos ao saber exato, assim como problematiza a consolidação da psicologia pela delimitação dos procedimentos metodológicos, padrões de verificação e refutabilidade, e formas reconhecidas e valoradas da produção de conhecimento. (MOLON, 2011, p. 17). (p. 38).

#### *5.2.7 Análise do Comportamento não considera os fatores sociais e o ambiente*

Nesta categoria, os autores reduzem o behaviorismo a uma teoria que se preocupa somente com o comportamento observável, desconsiderando os fatores sociais. Bauchspiess (2019) associa o behaviorismo, filosofia da ciência da Análise do Comportamento, a uma psicologização da escola. O autor infere, erroneamente, que o behaviorismo dificulta o trabalho em sala de aula, ao ocultar as questões sociais dos alunos:

Com o fortalecimento do behaviorismo, o psicólogo escolar, além de consultor e especialista educacional, vai agir também como modificador de comportamentos considerados inadequados dos alunos e de planejador de ambiente físico. Um momento marcado pela “psicologização” da escola, ocultando questões sociais e políticas implicadas na problemática trabalhada. (p. 10)

#### *5.2.8 Análise do Comportamento Aplicada (ABA) como método*

A categoria representa os trabalhos que reduzem a ciência Análise do Comportamento Aplicada a um método. Catité (2017) denomina a ABA como um método e atribui práticas de normatização à ciência:

O movimento da neurodiversidade repudia a proliferação pouco criteriosa de terapias alternativas, e também práticas mais convencionais. Qualquer tratamento que busque a “normalização” de autistas é rechaçado. O método ABA (Applied Behavior Analysis), por exemplo, é fortemente criticado por adotar como ideal a imitação do comportamento neurotípico, o que inclui a extinção de gestos inofensivos e que tem uma função benéfica de autorregulação, como balançar as mãos (flapping hands) e não fazer contato visual (Garen, 2014; Santana, 2016, anexo 1) (p. 50).

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA), conforme esclarecido anteriormente, é uma área da ciência Análise do Comportamento e não deve ser reduzida à definição de método ou técnica.

#### *5.2.9 Análise do Comportamento como uma ciência reducionista*

A seguinte categoria engloba citações que desconsideram o caráter biopsicossocial da análise do comportamento. Oliveira (2016) caracteriza o behaviorismo como uma abordagem reducionista na educação, caracterizada por uma visão liberal das relações sociais do indivíduo:

As abordagens da Psicologia que mais têm respaldado o trabalho do psicólogo na Educação – as interpretações organicistas, a psicometria, o behaviorismo, a abordagem centrada na pessoa e as interpretações culturalistas – têm sido alvo de crítica, já que são fruto dessas concepções reducionistas de Psicologia e estão impregnadas de uma visão liberal de homem em suas relações histórico-sociais, portanto compõem a concepção liberal de Educação que é hegemônica entre os educadores (p. 31)

#### *5.2.10 Análise do Comportamento utiliza-se do dualismo mente-corpo na sua teoria*

A categoria representa os trabalhos que cometem o erro conceitual de associar termos ou teorias mentalistas à análise do comportamento. Keitel (2018) comete um erro conceitual ao associar a análise do comportamento a fenômenos mentalistas e ao modelo médico:

Nesta linha a Psiquiatria moderna entende que determinados comportamentos “anormais” são causados por doenças mentais que as antecedem. Este modelo é usado em diferentes perspectivas, inclusive no behaviorismo (p.85)

A análise do comportamento descreve o sujeito como monista, diferentemente do que o autor argumenta. Além disso, os analistas do comportamento adotam o modelo funcional de compreensão dos transtornos psicológicos, que se opõe ao modelo médico (Banaco et al, 2010).

#### *5.2.11 Análise do Comportamento utiliza-se de cognições na sua teoria*

De forma semelhante à categoria anterior, são atribuídas noções cognitivas à teoria behaviorista. Campoy (2017) associa o behaviorismo a uma teoria cognitivista na tentativa de explicar as causas orgânicas do Transtorno do Espectro Autista:

Essa espécie de behaviorismo cognitivo avant la lettre está completamente calcada em uma compreensão orgânica da causa do autismo. Para Asperger, o autismo é produto de uma disposição genética que certamente se espalha pela família do diagnosticado. (p. 88)

#### *5.2.12 Uso inadequado de termos técnicos da Análise do Comportamento*

A categoria representa o uso incorreto de termos como reforço, condicionamento, punição ou controle. Chauí (1984) atribui à Análise do Comportamento os termos “condicionamento interno” e “condicionamento externo”, que não constam nos estudos da abordagem.

O sexo é encarado pelo prisma da psicologia comportamental (behaviorismo) que trabalha com a idéia de que somos um conjunto de comportamentos adquiridos por condicionamento externo e interno, as dificuldades sexuais (isto é, não conseguir orgasmo) sendo decorrentes de condicionamentos defeituosos ou inadequados que produzem "disfunções sexuais"). O sexólogo seria, então, o especialista encarregado de descondicionar e recondicionar as pessoas para garantir-lhes orgasmos bons e contínuos. (p.22)

### *5.2.13 Análise do Comportamento culpabiliza os indivíduos por comportamentos desadaptativos*

Nesta categoria, define-se a análise do comportamento como uma abordagem punitiva ao seu humano, ao culpá-lo por comportamentos denominados como desadaptativos. Müller (2012) alega que o behaviorismo responsabiliza os indivíduos por seu estado precário de saúde, isentando o capitalismo de sua contribuição para o adoecimento:

A relação da Promoção da Saúde com o ideário neoliberal neste momento é pautada pelo enfoque behaviorista atribuído ao relatório Lalonde, que, ao colocar o foco sobre os estilos de vida, acabava "culpando" os indivíduos por seu estado de saúde, desobrigando o Estado de sua parcela de responsabilidade. Neste sentido, reforça as teses neoliberais de responsabilização dos indivíduos por sua empregabilidade e aquisição de competências que então começam a ser construídas, na área da educação. O behaviorismo, na educação, manifesto na psicologia comportamental de Skinner e Bloom, juntamente com a administração científica de Taylor e a teoria dos sistemas de Churchman, dão suporte à pedagogia tecnicista, que se insere na concepção produtivista da educação, que, por sua vez, relaciona a educação ao desenvolvimento capitalista. Esta relação também reporta à pedagogia das competências, que são adequadas aos princípios tayloristas-fordistas de



trabalho, relacionados à otimização da produção para a manutenção do desenvolvimento capitalista (RAMOS, 2010). (p. 31)

#### *5.2.14 Análise do Comportamento contribui para a manutenção do sistema capitalista e neoliberal*

Nesta categoria, a análise do comportamento aparece como aliada ao sistema capitalista. Birman (2013) associa o behaviorismo ao processo medicalizante com o intuito de fortalecer práticas neoliberais:

Assim, pode-se dizer que o novo behaviorismo, como discurso teórico no campo dos saberes do psíquico, ganhou uma grande notoriedade científica na contemporaneidade, ao lado do cognitivismo, pois ambos possibilitam que os processos de medicalização e de criminalização podem ser incrementados na sociedade neoliberal com uma legitimidade supostamente científica. Para isso, no entanto, é necessário desconectar os registros do comportamento e da cognição do registro do sujeito, de maneira a colocar em estado de suspensão a questão do reconhecimento simbólico deste. Enfim, por isso mesmo Wacquant utiliza de maneira frequente no seu ensaio a expressão “behaviorismo moral” (WACQUANT, 2011), colocando em destaque a forma pela qual a responsabilidade moral do indivíduo se conjugaria com o registro da insegurança social promovida pela formação social do neoliberalismo (p.22).

Conforme explicado anteriormente, a Análise do Comportamento adota o modelo funcional de compreensão dos transtornos psicológicos (Banaco et al., 2010) e, conseqüentemente, não contribui em práticas medicalizantes.

#### *5.2.15 Análise do Comportamento promove práticas segregacionistas*

A categoria associa definições preconceituosas à análise do comportamento, incluindo o processo de segregação social. Bruck (2007) associa a análise do comportamento às práticas manicomiais e, conseqüentemente, à segregação de indivíduos que fogem da norma. Tal postulado se opõe às práticas behavioristas:

As abordagens nos atendimentos serão aquelas do behaviorismo autoritário e preconceituoso, como os vigentes nos hospitais psiquiátricos públicos brasileiros ? Trata-se da necessidade de elaboração de procedimentos próprios de intervenção, ao invés de simplesmente reproduzir o que vem sendo feito na área da saúde mental. (p. 111)

#### *5.2.16 Operantes são pautados no processo estímulo-resposta*

Nesta categoria, os trabalhos definem o condicionamento operante como uma relação estímulo-resposta. Bedenaroski (2017) apresenta o conceito de "Condicionamento Operante" e confunde os princípios do Behaviorismo Clássico com os do Behaviorismo Mediacional ao longo do trabalho. Além disso, há um equívoco na afirmação de que o condicionamento operante é baseado no processo estímulo-resposta:

Dentre as teorias de condicionamento clássico se destacam: Teoria de Ivan Pavlov (base da teoria sobre aprendizado, essa teoria inspirou a Pedagogia Tecnicista); Teoria behaviorista/comportamental de Watson (repetição a estímulos, reforços positivos e negativos influenciam a formação de hábitos, considerando o comportamento observável sem preocupar-se com os processos intermediários entre o estímulo e a resposta; a aprendizagem eficaz ocorre através de atividades niveladas, sendo fruto de condicionamento operante, segundo a abordagem de Skinner); Teoria Conexionismo/associacionismo de Thorndike (a aprendizagem é resultante de conexões

nervosas estabelecidas entre impressões sensoriais e impulsos para a ação (NODARI, 2009) (p. 15).

Apesar dos equívocos citados acima, a análise dos trabalhos por descritor demonstrou que, com exceção de “Análise do Comportamento”, houve um índice maior de descrições corretas dos termos técnicos da ciência, conforme a Tabela 3:

**Tabela 3:**

*Número de definições por descritor*

Descritor	Descrito corretamente	O descritor não faz parte do arcabouço da Análise do Comportamento	Há erro conceitual	Apenas citado	Total
Behaviorismo	<b>101 (33,89%)</b>	11 (3,69%)	<b>99 (33,22%)</b>	87 (29,19%)	298
Análise do Comportamento	89 (35,31%)	<b>150 (59,52%)</b>	9 (3,57%)	04 (1,58%)	252
Comportamento Operante	<b>22 (81,48%)</b>	0	03 (11,10%)	02 (7,40%)	28
Análise Funcional	32 (43,24%)	14 (18,81%)	0	<b>28 (37,83%)</b>	74
Farmacologia Comportamental	02 (100%)	0	0	0	02

Conforme destacado na Tabela 3, em “Behaviorismo” a quantidade de erros conceituais quase se equipara às definições corretas, com a diferença de 02 trabalhos (cerca de 0,67%), o que demonstra o uso indiscriminado do termo. Outrossim, os descritores “Análise do Comportamento” e “Análise Funcional” possuem, respectivamente, índices altos de trabalhos que não se referem à ciência do comportamento e que são apenas citados nas obras. Tal fato pode se justificar pela abrangência do uso desses descritores no senso comum. Em “Comportamento Operante” e “Farmacologia Comportamental” há uma diferença significativa entre as definições

corretas e as demais categorias, o que pode indicar um conhecimento maior dos autores que utilizam-se de termos mais complexos e específicos da análise do comportamento em suas obras.

## **6 DISCUSSÃO**

Constata-se que as menções à análise do comportamento na literatura nacional estão permeadas de confusões teórico-metodológicas e falta de conhecimento acerca dos termos técnicos. Ao destacarmos especificamente o termo “Análise do Comportamento”, nos deparamos com o índice de 59,52% de trabalhos que definem o descritor como “analisar o comportamento de algo ou alguém”. Sugere-se que, em uma futura pesquisa, as definições que não fazem parte do arcabouço conceitual da análise do comportamento sejam utilizadas com um critério de exclusão na etapa de composição da amostra de dados.

Os dados demonstram, ainda, que a maioria dos trabalhos analisados apresentaram definições corretas sobre a análise do comportamento, no entanto, a quantidade significativa de erros conceituais e menções sem contexto constatam o uso indiscriminado dos termos técnicos. É nesse sentido que a ocorrência de erros conceituais pode ser explicada por fatores como o desconhecimento da abordagem, dificuldade na compreensão de termos técnicos, o próprio desenvolvimento histórico do behaviorismo e a complexidade das obras skinnerianas (Rodrigues, 2006). Em consonância com a autora, foi possível perceber que o uso do termo “Behaviorismo” é muito amplo. É comum que o termo seja encontrado na literatura sem nenhuma especificação, o que, conseqüentemente, atribui características dos behaviorismos Clássico e Mediacional ao Behaviorismo Radical. Como exemplo dessa afirmação, destaca-se a Tabela 2, em que a abordagem skinneriana foi associada a características incompatíveis com a sua filosofia, como o mecanicismo e reducionismo.

Além dos resultados obtidos, é possível listar as dificuldades e limitações encontradas em algumas etapas da pesquisa. Em relação às limitações, destaca-se que a pesquisa inclui somente trabalhos que estão disponíveis nas plataformas digitais. Dessa forma, não é possível agregar à pesquisa discussões de obras publicadas em formatos arcaicos. Em relação às dificuldades encontradas, nota-se que a compreensão dos significados dos descritores da análise do comportamento nos trabalhos exige uma leitura atenta a datas e autores, o que resultou em um desenvolvimento mais lento da pesquisa e análise. Apesar disso, a pesquisa elucidou a necessidade de um aumento na frequência de estudos em que a análise do comportamento é evidenciada como crítica à medicalização.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nota-se que o uso incorreto de termos da análise do comportamento como um todo dificulta a vinculação entre essa ciência e as críticas à medicalização. Enquanto apenas 5,28% dos trabalhos descritos corretamente estabeleceram a análise do comportamento como crítica aos fenômenos medicalizantes, cerca de 4,50% do total de erros conceituais definem a Análise do Comportamento como aliada a tais processos. Conforme discutido anteriormente, a medicalização está diretamente relacionada ao modelo médico de compreensão dos transtornos psicológicos, em que o problema reside na topografia da resposta, não em sua função. Tal postulado é oposto à compreensão do modelo funcional adotado pela Análise do Comportamento, que propõe uma alternativa às discussões médicas ao atentar-se à frequência deficitária ou excessiva do comportamento que está sendo emitido (Banaco et al., 2010). Além disso, com o auxílio da análise funcional, é possível compreender o contexto, o comportamento e as suas consequências, evitando explicações reducionistas como as que o modelo médico oferece (Martins, 2009). Portanto, conclui-se que a colocação da Análise do Comportamento como uma aliada ao fenômeno da medicalização se mostra inadequada, partindo do pressuposto de que a

abordagem analítico-comportamental prioriza a função do comportamento e a interação dos indivíduos com o ambiente, de forma multideterminada (Moreira, 2013).

## REFERÊNCIAS

Abreu-Rodrigues, J., & Ribeiro, M. R. (2005). Análise do comportamento: Pesquisa, teoria e aplicação.

Baer, D. M., Wolf, M. M., & Risley, T. R. (1968). Some current dimensions of applied behavior analysis. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 1(1), 91.

Banaco, R. A., Zamignani, D. R., Martone, R. C., Vermes, J. S., & Kovac, R. (2012).

Psicopatologia. In *Fundamentos de Psicologia: temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento*, 154-165.

Carrara, K. (2016). O essencial em BF Skinner (1904–1990). *Behaviorismos: reflexões históricas e conceituais*, 1, 19-32.

Chiesa, M. (2006). *Behaviorismo radical: a filosofia e a ciência*. Brasília: Editora Cealeiro.

Conrad, P. (1975). The discovery of hyperkinesis: notes on the Medicalization of Deviant Behavior. *Social Problems*, 23(1), 12-21.

de Carvalho Neto, M. B. (2002). Análise do comportamento: behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento. *Interação em Psicologia*, 6(1).

de-Farias, A. K. C., Fonseca, F. N., & Nery, L. B. (2018). *Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica*. Artmed Editora.

de Sousa, A. S., de Oliveira, G. S., & Alves, L. H. (2021). A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, 20(43).

Guimarães, R. P. (2003). Deixando o preconceito de lado e entendendo o behaviorismo radical. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 23, 60-67.

Illich, I. (1976). *Medical nemesis: the expropriation of health*. London: Marion Boyars.

Kaulfuss, M. A. (2015). Behaviorismo: conceitos e preconceitos. *Rev. Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT*, 6, 1-12.

Lopes, Carlos Eduardo. (2008). Uma proposta de definição de comportamento no behaviorismo radical. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 10(1), 1-13. Recuperado em 20 de novembro de 2023, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452008000100002&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452008000100002&lng=pt&tlng=pt)

Malavazzi, D. M., Malerbi, F. E. K., Del Prette, G., Banaco, R. A., & Kovac, R. (2011). Análise do comportamento aplicada: Interface entre ciência e prática? *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 2(2), 218-230.

Moreira, L. S. (2013). Contexto Psicoterapêutico como Agência de Controle: Reflexões a Partir da Ética Skinneriana. [Monografia - Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento].

Moysés, M. A. A., & Collares, C. A. L. (2013). Controle e medicalização da infância. *Desidades*, 1(1), 11–21. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2318-92822013000100002&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822013000100002&lng=pt&tlng=pt)

- Rangé, B. P. (1999). Por que sou terapeuta cognitivo-comportamental. *Sobre comportamento e cognição*, 1, 31-39.
- Rodrigues, C. T. (2008). O desenvolvimento do pragmatismo segundo Dewey. *Cognitio-Estudios: Revista Eletrônica de Filosofia*, 5(2).
- Rodrigues, M. E. (2006). Behaviorismo: mitos, discordâncias, conceitos e preconceitos. *Educere et Educare*, 1(2).
- Sério, T. M. A. P. (1999). Por que sou behaviorista radical. In *Sobre comportamento e cognição: Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do comportamento e terapia cognitivista*, 68-75. Santo André: Arbytes Editora.
- Skinner, B. F. (1974/2019). *Sobre o Behaviorismo*. São Paulo: Editora Cultrix.
- Tourinho, E. Z. (1996). Behaviorismo radical, representacionismo e pragmatismo. *Temas em Psicologia*, 4(2), 41-56.
- Tourinho, E. Z. (2003). A produção de conhecimento em psicologia: a análise do comportamento. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 23(2), 30-41.  
<https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000200006>
- Tourinho, E. Z. (2011). Notas sobre o Behaviorismo de ontem e de hoje. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(1), 186-194. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722011000100022>
- Tourinho, E. Z., & Sério, T. M. A. P. (2010). Definições contemporâneas da análise do comportamento. In *Análise do comportamento: Investigações históricas, conceituais e aplicadas*, 1-13.



Zorzaneli, R. T., Ortega, F., & Júnior, B. B. (2014). Um panorama sobre as variações em torno do conceito de medicalização entre 1950-2010. *Ciência e Saúde Coletiva*, 19(6), 1859–1868.

<https://doi.org/10.1590/1413-81232014196.03612013>

## **Anexos**

### **Anexo A - Ficha de Análise Qualitativa**

#### **INFORMAÇÃO GERAL**

1) Título:

Autor (a) :

1.1) Qual o tema geral do trabalho?

#### **MEDICALIZAÇÃO**

2) A medicalização é um conceito central do trabalho? Sim ou não? Justifique?

2.1) Há uma definição formal do conceito de medicalização? Sim ou não? Justifique?

2.2) Em caso positivo, qual definição é essa?

2.3) Em caso negativo, qual o conceito de medicalização é possível abstrair do texto?

#### **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

3) A análise do comportamento é um conceito central do trabalho? Sim ou não? Justifique?

3.1) o descritor encontrado faz parte do arcabouço conceitual da análise do comportamento? Sim ou não? Justifique?

3.2) Em caso positivo o conceito foi utilizado corretamente? Sim ou não? Justifique

3.3) Em caso negativo qual foi o erro conceitual?

### **RELAÇÃO ENTRE OS TEMAS**

4) O texto estabelece relação entre Medicalização e a Análise do Comportamento?

4.1) Em caso afirmativo, como esta relação se caracteriza?

#### **Anexo B - Referências do descritor “Farmacologia Comportamental”**

Meneses, G. P. (2015). Videogame é droga? Controvérsias em torno da dependência de jogos eletrônicos. [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo – USP]. Google Acadêmico.

Mercante, M. S. (2013, Abr/jun). Dependência, recuperação e o tratamento através da ayahuasca: definições e indefinições. *Sau. & trans. Soc*, v. 4, p. 126-138.

#### **Anexo C - Referências do descritor “Comportamento Operante”**

Barbosa, B. C. (2015). Imaginando trans: saberes e ativismos em torno das regulações das transformações corporais do sexo [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo - USP]. Google Acadêmico.

Bedenaroski, G. C. (2017). Neurociência Cognitiva no Repertório de Saberes Pedagógicos de Enfermeiros Docentes do Ensino Superior [Dissertação de mestrado, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI]. Google Acadêmico.

Bock, A. M., Furtado, O., & Teixeira, M. L. T. (2001). *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. Saraiva.

Bock, A. M. (2018). *A PSICOLOGIA E AS PSICOLOGIAS*. Digital Source.

Borelli, L. M. (2016). Análise comportamental da cultura e educação: o papel do professor no ensino de aprendizagem de comportamentos pró-éticos. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”]. Google Acadêmico.

Brandão, W. L. O. (2015). Comportamento suicida: sociedade, assistência e relações comportamentais. [Tese de doutorado, Universidade Federal do Pará - UFPA]. Google Acadêmico.

Cognetti, N. P. C. (2015). Análise do Comportamento e Educação: Um estudo das dissertações de mestrado em Psicologia do Estado do Paraná no período de 2008 a 2013. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Maringá]. Google Acadêmico.

Costa, D. A. C. (2015). O autismo e a educação especial: o “mundo” de (im)possibilidades para a humanização [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Maringá - UEM]. Google Acadêmico.

Daneluci, R. C. (2010). Psicologia e Unidades Básicas de Saúde: contextualização das práticas na atenção básica [Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo - USP]. Google Acadêmico.

Dos Santos, N. K. B. (2017). Merleau-Ponty e a Medicalização da Existência: Por uma fenomenologia do corpo próprio [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Maranhão - UFMA]. Google Acadêmico.

Ferreira et al. (2016, Jul). Ensino de Análise do Comportamento com o uso de Questões Sociocientíficas: um caso sobre a medicalização da vida. *Indagatio Didactica*, vol. 8(1), p. 1481-1497.

Fernandes, L. F. S. (2018). Conic Semesp – 18º Congresso Nacional de Iniciação Científica. SEMESP. <https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2018/trabalho-1000002677.pdf>.

Joaquim, E. P. (2013). Classes de comportamentos a serem desenvolvidos pelo psicólogo para intervir diretamente em comportamentos de pacientes hospitalizados. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC]. Google Acadêmico.

Martins, S. A. (2009). Análise Funcional: Uma Alternativa ao Diagnóstico Tradicional no Contexto Escolar. [Monografia, Centro Universitário de Brasília – UNICEUB]. Google Acadêmico.

Mendes, T. C. (2015). Conhecimento e Atitudes do Professor para Manejo e Ensino de Alunos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). [Monografia para especialização, Universidade de Brasília]. Google Acadêmico.

Mendes, N., Merhy, E., & Silveira, P. (Org.). (2019). Extermínio dos excluídos. Rede UNIDA.

Moreira, L. S. (2013). Contexto Psicoterapêutico como Agência de Controle: Reflexões a Partir da Ética Skinneriana, [Monografia para especialização, Instituto Brasiliense de Análise do comportamento (IBAC)]. Google Acadêmico.

Rodrigues Jr, O. M., Zeglio, C. (Orgs.) (2019). Estudos em Sexualidade. Instituto Paulista de Sexualidade - InPaSex.

Santos, C. H. M, (2017). Eficácia da terapia cognitiva processual e da ativação comportamental no tratamento de transtorno depressivo maior: um ensaio clínico randomizado [Tese de doutorado, Universidade Federal da Bahia - UFBA]. Google Acadêmico.

Santos et al. (2018). Medicalização da vida e análise do comportamento a partir de questões sociocientíficas. In. D. M. Conrado & N. Nunes-Neto (Org.), Questões sociocientíficas: fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas (245-259). EDUFBA.

Santos, R. M. G. M. (2012). O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na perspectiva de psicólogos que atuam na clínica e na escola [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Maringá - UEM]. Google Acadêmico.

Silva, K. P. (2016). “O renascimento do Parto”: Análise das contingências envolvidas na escolha do tipo de parto [Trabalho de Conclusão de Curso, centro Universitário Luterano de Palmas].

Silva, J. R. S. (2018). Formação e atuação do orientador educacional: perspectivas interdisciplinares [Tese de doutorado, Universidade Presbiteriana Mackenzie]. Google Acadêmico.

Silvia, R. A. (2018). Incluir excluindo ou excluir incluindo: a escola e-jovem/lgbtti e seus desdobramentos [Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”]. Google acadêmico.

Stepanha, K. A. O. (2017). A apropriação docente do conceito de autismo e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: uma análise na perspectiva da psicologia histórico-cultural. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE]. Google Acadêmico.

Suetake, N. S. (2007). Comportamentos-problema de alunos da educação infantil: análises das concepções dos professores e elaboração de lista descritiva. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista]. Google Acadêmico

Tostes, R. S. (2018). A atuação de psicólogo bilíngue no atendimento terapêutico à pessoa surda. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR]. Google Acadêmico.

Zago, L. H. (2016). O diagnóstico psicológico à luz da teoria Histórico Cultural: Implicações para a educação escolar [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”]. Google Acadêmico.

#### **Anexo D - Referências do descritor “Análise Funcional”**

Aguiar, T. C. D. (2016). Violência intrafamiliar: possibilidades e limites na proteção de crianças e adolescentes (Master's thesis, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).

Alfano, B. (2009). Reprodução e biopolítica: infertilidades e práticas de saúde em um serviço público no Rio de Janeiro.

Almeida et. al (2017) , P. E. U. Desafios implícitos nas relações de vínculo entre o psicólogo e usuários dos CAPS (Doctoral dissertation, UNIVERSIDADE PAULISTA).

Almeida, N. M. S. (2012). Formação do enfermeiro e reorientação do modelo de assistência à saúde: um estudo cartográfico (Doctoral dissertation, Dissertação de mestrado]. Jequié (BA): Universidade Estadual do Sudeste da Bahia).

Almeida, P. I. M. D. (2011). Competição interprofissional entre médicos e farmacêuticos: o caso da jurisdição sobre a prescrição de medicamentos (Doctoral dissertation, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas).

Bonadio, R. A. A. (2013). Problemas de atenção: implicações do diagnóstico de TDAH na prática pedagógica (Doctoral dissertation, Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-graduação em Educação, Maringá, Pr, Brasil).

Bonadio, R. A. A., & Mori, N. N. R. (2013). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: diagnóstico da prática pedagógica. Eduem.

Borelli, L. M. (2016). Análise Comportamental da Cultura e Educação: o papel do professor no ensino e aprendizagem de comportamentos pró-éticos.

Brandão, W. L. D. O. (2015). Comportamento suicida: sociedade, assistência e relações comportamentais.

Budó, M. D. (2008). Da construção social da criminalidade à reprodução da violência estrutural: os conflitos agrários no jornal.

Campos, L. R. M. (2021). O ensino da matemática para alunos surdos: metodologias para os primeiros anos do ensino fundamental.

Cognetti, N. P. (2015). Análise do comportamento e educação: um estudo das dissertações de mestrado em psicologia do Estado do Paraná no período de 2008 a 2013 (Master's thesis, Universidade Estadual de Maringá).

Cordeiro, D. T. M. (2019). O uso da arteterapia no controle da ansiedade.

Correia, R. J. G. (2000). Consumo de substâncias lícitas e ilícitas por jovens estudantes das escolas profissionais do distrito da Guarda.

- Cortez, M. V. D. D. M. (2005). Depressão infantil no contexto escolar: uma visão comportamental.
- Creutzberg, M., Gonçalves, L. H. T., & Sobottka, E. A. (2008). Instituição de longa permanência para idosos: a imagem que permanece. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 17, 273-279.
- Cunha, S. M. F. V. D. (2002). Razão e Loucura: a perspectiva arqueológica de Michel Foucault.
- da Costa, C. E. V. (2012). Sexualidade (s) Feminina (s) Em Discurso: Grupos De Discussão Com Mulheres Jovens (Doctoral dissertation, Universidade do Minho (Portugal)).
- da Silva Ferreira, T. A., Santos, F. M. S., de Mattos Souza, M., Moura, M. C. B. L., & de Freitas Nunes-Neto, N. (2016). Ensino de análise do comportamento com o uso de questões sociocientíficas: um caso sobre a medicalização da vida. *Indagatio Didactica*, 8(1), 1481-1497.
- Damasceno, A. R., & Pereira, A. S. (2019). Políticas curriculares: A formação do pedagogo para a educação especial. *Revista e-Curriculum*, vol. 17(3), 1200-1218.  
<https://doi.org/10.23925/1809-3876.2019v17i3p1200-1218>
- Dantas, M. L. G. (2018). Mediações sobre gênero, sexualidade e violências: caminho metodológico para a elaboração de uma proposta de curso EaD no âmbito do Programa Saúde na Escola para o Plano Brasil sem Miséria (Doctoral dissertation. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde).
- de Aragão, S. R. (2019). O Modelo Biomédico X o Modelo Biopsicossocial na Explicação da Depressão. *CPAH Science Journal of Health*, 2(2).
- de Oliveira, M. O. F. (2015). Síndrome De Tourette: Uma Análise Integrativa.



de Oliveira Pontes, S., & Monteiro, S. (2016) O TRATAMENTO MULTIMODAL COMO RECURSO DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA PARA UMA TRAJETÓRIA ESCOLAR DE SUCESSO EM CASOS DE ALUNOS COM TDAH

DO, A. INSTITUTO BRASILEIRO DE DIREITO CIVIL (2019). Anais do VI Congresso de Direito Civil.

Dorigan, J. H. (2013). Fóruns colegiados: espaços transversalizados na construção da atenção em Saúde Mental de Campinas.

dos Santos, F. P., Magalhães, L. H., Biazin, D. T., & da Silva, M. A. (2021). V Encontro de Extensão Universitária-2011. *Publicação Eventos Científicos*.

dos Santos Moreira, L. (2013). Contexto Psicoterapêutico como Agência de Controle: Reflexões a Partir da Ética Skinneriana.

Fagundes, S. A. (2011). Percepções de professores das políticas públicas de formação para a inclusão educacional de crianças com diagnóstico de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

da Silva Fernandes, L. F. (2018). DEPRESSÃO E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE PESQUISAS COM ENFOQUE EM COMPORTAMENTO VERBAL E A CONSTRUÇÃO DE PAR METROS CLÍNICOS DO TRANSTORNO. *VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA* (Doctoral dissertation, Universidade Paulista).

Figueiredo, A. (2008). Gestão do projeto de edifícios hospitalares. (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Finkler, M. (2009). Formação ética na graduação em Odontologia: realidades e desafios.

Flores, E. P. (2017). Análise do comportamento: contribuições para a psicologia escolar. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 19(1), 115-127.

<https://doi.org/10.31505/rbtcc.v19i1.955>

Gelaleti, R. B. (2016). Avaliação no padrão de expressão gênica em células do sangue total de gestantes diabéticas e com hiperglicemia gestacional leve.

Gonçalves, M. M. (2003). *Psicoterapia: uma arte retórica. Contributo das terapias narrativas*. Coimbra: Quarteto.

Guimarães, M. I. M. (2013). *Práticas restaurativas: alternativa de mediação de conflitos na escola uma opção pela humanização das relações*.

Lavra, J. M. (2018). *Biopolítica e governamentalidade: produção de identidades para São Luís (MA) no discurso midiático sobre as academias ao ar livre*.

Lima, E. (1990). O conhecimento psicológico e suas relações com a educação. *Em Aberto*, 9(48).

Lima, L. B. D. (2016). *Prostituição e subversão: notas para repensar o desvio e as sexualidades desviantes* (Master's thesis, Universidade Federal de Pelotas).

Lourenço, B. G. R. D. (2015). *Experiências religiosas: um estudo etnográfico no hospital* (Doctoral dissertation. Instituto universitário de Lisboa).

Macedo, P. C., Carvalho, L. T., & Pletsch, M. D. (2011). *Atendimento educacional especializado: uma breve análise das atuais políticas de inclusão. Educação Especial e inclusão escolar: reflexões sobre o fazer pedagógico*. Seropédica, Rio de Janeiro, Edur.

- Martins, S. A. (2009). Análise funcional: uma alternativa ao diagnóstico tradicional no contexto escolar.
- Marvulle, P. R. (2019). Gerenciamento de demanda na parceria ensino-serviço em saúde (Doctoral dissertation. Universidade Nove de Julho).
- Mascarenhas, T. D. A. (2014). A saúde na formação do psicólogo: reflexões a partir da análise de dois cursos de graduação (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Mazini, É. G. (2014). A Relação Com O Fora: Outra Perspectiva Para Pensar A Descontinuidade E O Abandono Ao Tratamento Em Saúde Mental.
- Mendes, T. C. (2015). Conhecimento e atitudes do professor para manejo e ensino de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH).
- Morais, D. X. (2017). Representações sociais de envelhecimento e redes sociais significativas de idosos. <https://doi.org/10.1590/S0102-79721999000200015>
- Muller, M. R. (2019). Competência Cultural no Matriciamento em Saúde Mental.
- Nascimento, T. R. D. C. (2021). A família e a educação sexual de filhos (as) com Transtorno do Espectro Autista (TEA).
- Neno, S. (2005). Tratamento padronizado: Condicionantes históricos, status contemporâneo e (in) compatibilidade com a terapia analítico-comportamental. Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará.
- Penteado, V. D. O. B (2018). Origem e formação das hipóteses etiológicas da esquizofrenia: uma reflexão.

Pires, F. H. (2009). O Ensino de Psicologia na Educação Profissional:(des) compromissos docentes com a saúde.

Pires, N. D. S. (2011). Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade na infância e na adolescência: uma pesquisa bibliográfica.

Rocha, S. D. S. (2014). Atuação dos coordenadores pedagógicos da rede municipal de ensino de São Paulo: implicações políticas e sofrimento no trabalho.

Rosa, F. D. (2015). Autistas em idade adulta e seus familiares: recursos disponíveis e demandas da vida cotidiana.

Santiago, E., Lima, A. B., Cedeño, A. A. L., Maireno, D. P., de Souza Moriyama, J., Rocha, M. M., & Flores, R. J. Anais do Evento.

Santos, A. S. D., Souto, D. D. C., Silveira, K. S. D. S., Perrone, C. M., & Dias, A. C. G. (2015). Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. *Psicologia escolar e educacional*, 19, 515-524.

Santos, F. M. S., de Mattos Souza, M., Moura, M. C. B. L., & da Silva Ferreira, T. A. (2018). Medicalização da vida e análise do comportamento a partir de questões sociocientíficas. Questões sociocientíficas: fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas. Salvador: EDUFBA, 245-260.

Sartori, C. N. (2008). Prevalência do uso de drogas em estudantes de uma escola particular: subsídios para prevenção.

Sepúlveda, K. R. (2014). Os reverses da maternidade na contemporaneidade: interface da psicanálise, da sociologia e da medicina sobre a vida reprodutiva das mulheres.

Severo, A. K. (2014). A institucionalização da supervisão na reforma psiquiátrica brasileira:(re) produção de controles e desvios junto às equipes de saúde mental. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.

Silva, A. B. D. (2015). Editando vidas: focos do DSM na medicalização social.

Silva, A. M. B. D. (2016). Uma proposta de avaliação e intervenção psicológica no enfrentamento da dor em bailarinos.

Silva, L. B. D. C. (2015). Do dispositivo da sexualidade ao dispositivo da biotecnologia. *Fractal: Revista de Psicologia*, vol. 27, 291-300. <https://doi.org/10.1590/1984-0292/976>

Silva, M. C. D. (2010). Uma análise da parceria público-privada na gestão hospitalar: um estudo de caso na perspectiva dos estudos em ciência, tecnologia e sociedade.

Sonenreich, C. (2004). Notas sobre leituras psiquiátricas em 2002.

Souza, L. S. (2015) Estágios No Processo Terapêutico Como Identificador De Mudanças Subjetivas Do Cliente Atendido Na Psicoterapia Vivencial.

Sperandio, M. D. L. (2014). Fracasso Escolar e o fenômeno da Medicalização: um estudo sobre as concepções dos professores.

Suetake, N. (2007). Comportamentos-problema de alunos da Educação Infantil: análise das concepções de professores e elaboração de lista descritiva. 2007, 95 f (Doctoral dissertation, Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília).

Tusset, D. (2012). Competências em promoção da saúde no programa Saúde na Escola no Distrito Federal.

Valente, T. Z. (2013). " Fumar faz mal à saúde": a prática de fumar como objeto de biopolíticas e de instrumentos jurídico-legais.

Velloso, A. D. F. (2014). Informação e Comunicação em saúde: análise das redes sociais e dos fluxos sobre cuidado entre profissionais na atenção básica de saúde.

Venâncio, A. L. (2017). Grupos de apoio entre professores e a inclusão: uma reflexão sobre a reinvenção das práticas de docência a partir da ênfase no ensino colaborativo [tese de doutorado, Universidade Federal do Paraná]. Repositório da UFPR.

Vieira, W. (2014). O obituário contemporâneo no jornal e nas coletâneas: uma discussão sobre gênero textual, biografia e sociedade (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Zago, L. H. (2016). O diagnóstico psicológico à luz da teoria histórico cultural: implicações para a educação escolar.

#### **Anexo E - Referências do descritor “Análise do Comportamento”**

Agassi, I. (2009). *Características das competências do psicólogo para intervir em saúde mental, propostas em planos de ensino de disciplinas de cursos de graduação em psicologia* [Monografia de Graduação]. Universidade do Sul de Santa Catarina.

Aguiar, B. de. M. (2010). *Descrição e comparação das características da clientela psicológica e psiquiátrica infanto-juvenil* [Dissertação]. Universidade Estadual de Londrina.

Almeida et. al (2017) , P. E. U. Desafios implícitos nas relações de vínculo entre o psicólogo e usuários dos CAPS (Doctoral dissertation, UNIVERSIDADE PAULISTA).

Alves, E. S. R. (2017). A psicanálise como terapêutica para o autismo: contribuições e polêmicas quanto à sua participação nas políticas de saúde para criança.

Alves, M. D. (2015). Alunos com autismo na escola: um estudo de práticas de escolarização.

Alves, R. D. S. L. (2016). A (a) normalidade como discurso a partir da análise das disciplinas de psicologia nos cursos de pedagogia das universidades públicas do Paraná.

Amaral, L. H. (2020). Discursividades em torno da prevenção e controle de risco em saúde mental: a Psiquiatria do desenvolvimento [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Google Acadêmico.

Amaral, M. S. de. (2019). Acupuntura em paciente quilombola: narrativas de um primeiro contato na cidade de Mirandiba-PE [Monografia, Universidade Federal de Santa Catarina]. Google Acadêmico.

Amorim, K. D. S. (2013). *Linguagem, comunicação e significação em bebês* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Anacleto, A. A. A. (2011). *Política de redução de danos, vulnerabilidade e sexualidade: a opinião de psicólogos que atuam na clínica e no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS* [Dissertação]. Universidade Estadual Paulista.

Andrade, J. M. (2018). Queixa escolar e o público infante juvenil: práticas contemporâneas de Psicologia nos serviços de saúde [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista – UNESP]. Google Acadêmico.

Antipoff, C. A. (2014). História da Psicologia e contexto sociocultural–pesquisas contemporâneas, novas abordagens. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14(2), 690-697.

António, M. A. S. H. C. (2014). *Envelhecimento ativo e o recurso à medicina tradicional chinesa: entre a responsabilidade individual e os fatores sociais determinantes da saúde* (Doctoral dissertation, Universidade de Lisboa (Portugal)).

Arcanjo et al. (2020). A depressão na terceira idade: aspectos que promovem a qualidade de vida nos idosos [Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário de Várzea Grande]. Google Acadêmico.

Arraes, V. L. A. A. (2010). *Publicidade de medicamentos nos comerciais de TV: ética e legislação em defesa da saúde do consumidor* [Monografia]. Universidade Federal do Ceará.

Arruda, G. O. D. (2013). *Saúde do homem no município de Maringá-PR: comportamentos, necessidades e utilização dos serviços de saúde* (Master's thesis, Universidade Estadual de Maringá).

Ausec, I. C. de O., Fornazari, S. A., & Basseto, V. H. (2011). *Atuação do psicólogo no atendimento educacional especializado*.

Azambuja, M. A. D. (2017). Da alma para o corpo e do corpo para o cérebro: os rumos da psicologia com as neurociências.



Azevedo, C. B. F., Fagundes, J. A., & Pinheiro, A. F. S. (2018). Psicoterapia e psicofarmacologia: a percepção dos psicólogos. *Fractal: Revista Psicológica*, v. 30 (n. 2), pp. 281-290. Google Acadêmico.

Azevedo, E. D. (2017). Alimentação, sociedade e cultura: temas contemporâneos. *Sociologias*, 19, 276-307.

Barbosa, A. T. P. V. (2017). Serviços psicológicos em saúde mental: a percepção dos psicólogos inseridos nos CAPS, CAISCAS e ambulatórios de saúde mental de São Luís–MA.

Barbosa, F. J. D. S. (2017). A subjetividade do estudante universitário diagnosticado com TDAH.

Bardini, M. D. T. (2020). A produção de sujeitos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista no contexto da escola inclusiva: narrativa de profissionais da educação [Dissertação de Mestrado, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC]. Google Acadêmico.

Barreto, D. G., & Peres, W. S. (2020). A psicologia pode ser queer? Visibilidade das sexualidades e gêneros na formação em psicologia. *Psicologia: Um Olhar Do Mundo Real*, vol. 1, pp. 36-45. Google Acadêmico.

Barros, A. P. F. L. (2007). *Saúde, sociedade e imprensa: a visibilidade do cidadão na cobertura da Vigilância Sanitária* [Dissertação]. Universidade de Brasília.

Benedetti et al. (2018). Medicalização e educação: análise de processos de atendimento em queixa escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, vol. 22 (1), pp. 73-81. Google Acadêmico.

Benedetto, M. S. (2020). Autismo sem ismo: a neurodiversidade e a experiência interior por uma etnografia não normativa [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa]. Google Acadêmico.

Berger, A. S. S., Tinoco, D. H., & Chahine, M. A. (2011). *Encontros na psicologia* (1ª ed.). Damares Tomasin Biazin.

Berrios, G. E. (2011). Henry Ey, Jackson e as ideias obsessivas. *Revista Latinoam*, 14(2), 367–382.

Bertoldi, F. S., & Brzozowski, F. S. (2020). O papel da psicopedagogia na inclusão e na aprendizagem da pessoa autista. *Rev. Psicopedagogia*, vol. 37 (114), pp. 341-352. Google Acadêmico.

Bertoletti, R. (2011). *Uma contribuição da arquitetura para a reforma psiquiátrica: estudo no residencial terapêutico morada são pedro em porto alegre* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.

Bock, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M. de L. T. (2001). *Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia* (13ª ed., Vol. 3). Saraiva.

Bock, AM (1999). *A psicologia e as psicologias*. Fonte digital.

Borelli, L. M. (2016). Análise Comportamental da Cultura e Educação: o papel do professor no ensino e aprendizagem de comportamentos pró-éticos.

Brandão, W. L. D. O. (2015). Comportamento suicida: sociedade, assistência e relações comportamentais.

Brasileiro, J. M. (2020). Os efeitos psicossociais da violência intrafamiliar na formação da personalidade de adolescentes [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São João Del Rei]. Google Acadêmico.

Buchillet, D. (1991). *Medicinas tradicionais e medicina ocidental na Amazônia* (1ª ed., Vol. 1). Edições Cejup.

Caires, C. S., de Oliveira, A. C. F., & de Araujo, E. N. P. (2015). Pós-menopausa, disfunção sexual e personalidade: explorando alguns conceitos. *Journal of Health Sciences*, 17(3).

Caitité, A. M. L. (2017). *O autismo como diversidade: ontologias trazidas à existência no ativismo político, em práticas da psicologia e em relatos em primeira pessoa* (Doctoral dissertation, Tese (Doutorado em Psicologia)–Departamento de Psicologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói).

Calixto, C. R. (2009). *Administração escolar e o governo dos homens: um estudo sobre a governamentalização educacional contemporânea* [Dissertação]. Universidade de São Paulo.

Campoy, L.C (2016). A dependência ativa da criança autista: sobre cuidados e singularidades.

Candido, L. F. M. (2021). *Genealogia da Biopolítica: uma leitura da analítica do poder de Michel Foucault*. Editora Dialética.

Cardoso, T. (2008). *A arte de governar na filosofia de Michel Foucault: o biopoder, o inimigo e o racismo* [Dissertação]. Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Carino, J., Sá, M. S. M. M., Medeiros, S. A. de, & Thomaz, S. B. (2010). *Fundamentos da Educação 2*. Fundação CECIERJ.

Carneiro, L. A. (2010). *A saúde mental em cursos de graduação na área da saúde em Goiânia/GO - interfaces com a reforma psiquiátrica e as diretrizes curriculares nacionais* [Dissertação]. Universidade Federal de Goiás.

Carneiro, M. S. C. (1996). *Alunos considerados portadores de necessidades educativas especiais nas redes públicas de ensino regular: integração ou exclusão?* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.

Carniel, C. C. G. (2019). *Diagnóstico para que (m)? O cerceamento da transexualidade pelo discurso psiquiátrico* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Paulo de São Carlos]. Google Acadêmico.

Carvalho, F. C. G. de. (2019). *Os autismos na atualidade: contribuições a partir da psicanálise e da genética* [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo - USP]. Google Acadêmico.

Carvalho, L. C. D. (2015). *A (re) significação do cuidar: os itinerários terapêuticos da família na prática do cuidado ao sujeito com sofrimento mental.*

Carvalho, M. H. D. (2016). *O mal-estar na educação a natureza do trabalho docente entre o sofrimento e o ressentimento.*

Carvalho, M. C. (2010). *Metamorfose do humano: experimentações etnográficas em um laboratório de neurociências* [Dissertação]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Castellar, T. M. O DISCURSO DA MÍDIA SOBRE O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE.

Cavalcante, L. D. L. (2015). Sob o véu da homossexualidade: relações como espaço de conflito, poder e reconhecimento em Manaus.

Cavalcante, L. M. S. (2008). *Estudo do sofrimento psíquico de profissionais da saúde mental em centro de atenção psicossocial Fortaleza-CE* [Dissertação]. Universidade Federal do Ceará.

Cirino, S., Gonçalves, M. B., & Lima, F. (2014). Distribuição espacial das unidades especializadas em cardiologia no estado de Santa Catarina. *Revista de Saúde Pública*, 1(1). DOI: 10.1590/S0034-8910.2014048005139

Chagas, F. A. S. (2019). Um estudo de caso sobre a produtividade acadêmica de professores de Educação Física da produtividade industrial ao tecnocntrole [Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro]. Google Acadêmico.

Chaves, F. F. (2015). Análise das dimensões subjetivas dos psicólogos implicadas no processo de avaliação psicológica do aluno com deficiência intelectual.

Cheida, R. S. (2013). *Análise sociológica da "e; biologização" e; do TDA/H na psiquiatria brasileira* (Doctoral dissertation, [sn]).

Cheida, R. S., & Monteiro, M. S. A. (2014). Sobre os sentidos sócio-técnicos da interação entre o metilfenidato e o conhecimento neurológico do TDA/H. *Anais da ReACT-Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia*, 1(1).

Clavijo, G. M. C. (2012). Determinantes que influem no acesso e uso dos serviços reprodutivos em populações rurais na Comunidade Andina da América do Sul: uma revisão sistemática.

Côas, D. B. (2016). Conhecimento docente em salas de aula com alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em escolas públicas do município de Paranaguá-PR.

Cognetti, N. P. (2015). *Análise do comportamento e educação: um estudo das dissertações de mestrado em psicologia do Estado do Paraná no período de 2008 a 2013* (Master's thesis, Universidade Estadual de Maringá).

Conrado, D. M., & Nunes-Neto, N. (2018). Questões sociocientíficas: fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas. Editora da Universidade Federal da Bahia. Periódicos CAPES.

Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião (2020). Escola Classe 104 de São Sebastião [Proposta Pedagógica]. Secretaria de Estado de Educação, Governo Distrito Federal. Google Acadêmico.

Cordeiro, D. T. M. (2019). O uso da arteterapia no controle da ansiedade [Monografia, Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP]. Google Acadêmico.

Cordeiro, S. M. N., & ES, C. (2016). As representações sociais de professores do ensino fundamental sobre TDAH e medicalização. *Universidade Estadual De Maringá Centro De Ciências Humanas, Letras E Artes Programa De Pós-Graduação Em Educação Área De Concentração: Educação, Maringá*.

Cortez, M. V. D. de. M. (2005). *Depressão infantil no contexto escolar: uma visão comportamental* [Monografia de Graduação]. Centro Universitário de Brasília.

Costa, L. T. (2016). Biopolítica e Políticas Públicas de Assistência Social: problematizando o exercício do operador institucional.

Costa, M. A. E. da. (2000). *“O alienista” uma leitura do olhar crítico de Machado de Assis* [Dissertação]. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Costa, M. L. E. S. (2014). *Violência nas escolas: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para seu enfrentamento na educação* (Doctoral dissertation, Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR).

Crum, B. (2000). *Funções e competências dos professores de EF: consequências para a formação inicial* [Monografia]. Universidade Livre de Amsterdã.

Cunha, C. R. D. (2014). *Gastos governamentais com medicamentos nos municípios brasileiros no período de 2009 a 2012* (Doctoral dissertation).

Curado, J. M. (2000). *O glaciador e o vulcão: lógica e consciência em Edmundo Curvelo* [Monografia]. Universidade do Minho.

Curvelo, C. A. G. (2014). A PUNIBILIDADE NO ESTADO BRASILEIRO AOS CRIMES COMETIDOS POR PSICOPATAS.

da Costa, C. B., (2016) ADOECIMENTO, I. T. D. P. E., & DE, O. P. S. A. R. MESTRADO ACADÊMICO EM SAÚDE COLETIVA.

da Cunha, J. A. P., & de Lima Mello, L. M. (2017). Medicação/medicalização na infância e suas possíveis consequências. *Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, 2(4), 192-209.

Damasceno, P. C. L. (2015). *Da loucura à lucidez: discurso médico e alienação mental (São Luís: 1920-1940)*.

D'Andrea, G. (2015). *Uso de álcool e delinquência juvenil na cidade de Ribeirão Preto* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Dantas, M.A (2012). *Psicologia e Educação. Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, Londrina, v. 3, n. 2, p. 265-269.

Darim, N. P. (2016). *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em escolares de São José do Rio Preto e categorização de publicações sobre o tema.*

da Silva Ferreira, T. A., Santos, F. M. S., de Mattos Souza, M., Moura, M. C. B. L., & de Freitas Nunes-Neto, N. (2016). *Ensino de análise do comportamento com o uso de questões sociocientíficas: um caso sobre a medicalização da vida. Indagatio Didactica, 8(1), 1481-1497.*

da Silva, L. F., & Gallo, A. E. (2016). *UMA PROPOSTA DE DIÁLOGO ENTRE A JUSTIÇA RESTAURATIVA E A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO. Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas, 24(3).*

de Aquino Mascarenhas, T. (2014). *A saúde na formação do psicólogo: reflexões a partir da análise de dois cursos de graduação.*

de Carvalho Lobão, M. M. (2017). *Infeção por VIH: Vivências e Comportamentos de Risco.*

de Jesus, A. F. (2012). *O processo de institucionalização de um serviço de saúde mental em um município de pequeno porte= o caso de Paraisópolis/MG* (Doctoral dissertation, [sn]).

de Oliveira, J. L. T. (2015). *INTERVENÇÕES DOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO.*



Deboni, J. (2017). Uma arqueogenealogia da produção do alcoolismo e da internação compulsória.

Do Couto, D. P. (2014). O sujeito-criança: a constituição subjetiva graças aos pais e apesar deles.

dos Santos Moreira, L. (2013). Contexto Psicoterapêutico como Agência de Controle: Reflexões a Partir da Ética Skinneriana.

Duarte, F. S. (2020). Trabalhadores no divã contribuições da psicopatologia clínica do trabalho [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília]. Google Acadêmico.

Encarnação Júnior, A. C. D. D. (2016). Entre crianças, queixas escolares e atendimento psicológico: um estudo sobre o serviço de psicologia de uma universidade pública baiana.

Fagundes Júnior, H. M., Desviat, M., & Silva, P. R. F. D. (2016). Reforma Psiquiátrica no Rio de Janeiro: situação atual e perspectivas futuras. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 1449-1460.

Faiad et al. (2020). Felicidade X Depressão: antagonistas na sociedade contemporânea [Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário de Várzea Grande]. Google Acadêmico.

Feitosa et al. (2020). Sentidos atribuídos à sobrecarga de trabalho por residentes de ginecologia e obstetrícia e sua influência no profissionalismo médico. *Investigação qualitativa em saúde: avanços e desafios*, vol. 3, pp, 895-908. Google Acadêmico.

Ferla, L. A. C. (2005). *Feios, sujos e malvados sob medida: do crime ao trabalho, a utopia médica do determinismo em São Paulo (1920-1945)* [Tese]. Universidade de São Paulo.

Fernandes, L. F. S. (2018). Depressão e Análise do Comportamento: Uma revisão bibliográfica de pesquisas com enfoque em comportamento verbal e a construção de parâmetros clínico do

transtorno. [Apresentação de trabalho]. 18º Congresso Nacional de Iniciação Científica – CONIC SEMESP da Universidade Paulista – UNIP. Google Acadêmico.

Fernandes, P.V. (2017). Limites de intervenção do poder judiciário em matéria de implementação de políticas públicas em prol das pessoas com autismo.

Ferrari, M. C. (2008). *Vila Palmira: prostituição e memória na grande Florianópolis nas décadas de 1960 a 1980* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.

Ferreira, F. G. D. C. (2015). A negociação do diagnóstico de autismo.

Ferreira, M. C. V. (2019). Psicologia e deficiência: a formação universitária no Brasil e na Espanha [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho]. Google Acadêmico.

Figueirêdo, A. A. F. (2019). O problema é como você olha... de um conjunto amorfo de sintomas não-psicóticos ao nascimento de diagnósticos clínico-psiquiátricos [Tese de Doutorado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro]. Google Acadêmico.

Flores, E. P. (2017). Análise do comportamento: contribuições para a psicologia escolar. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 19(1), 115-127.

Fontana, G. C. (2008). *Da modernização tradicional das práticas punitivas no estado brasileiro* [Monografia de Graduação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Fossi, L. B. (2013). Os doze passos do governo das vidas nas comunidades terapêuticas.

- Francisco, P. R. (2002). *Tendências nas dissertações e teses em psicologia sobre as dificuldades de aprendizagem escolar na segunda metade da década de 90* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Franzoi, M. A. H., Santos, J. L. G. D., Backes, V. M. S., & Ramos, F. R. S. (2016). Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 25.
- Gabardo, R. M. (2013). Leitura bioética sobre a inserção da família no tratamento da pessoa com depressão no contexto do sistema público.
- Galhardi, W. M. P. (2010). *A oferta da homeopatia no sistema único de saúde dos municípios de São Paulo: diferentes atores e distintas institucionalizações* [Tese]. Universidade Estadual de Campinas.
- Gallo, O. (2015). Trabalho, medicina e legislação na Colômbia (1910-1946).
- Garcia, N. M. (2012). Educação parental: estratégias de intervenção protetiva e as interfaces com a educação ambiental.
- Giami, A. (2007). Permanência das representações do gênero em sexologia: as inovações científica e médica comprometidas pelos estereótipos de gênero. *Revista Saúde Coletiva*, 17(2), 301–320.
- Gomes, S. de O. (2005). *Estudo da influência das competências dos níveis operacionais sobre os processos de estratégia: o caso da empresa farmacêutica Merck S.A.* [Dissertação]. Fundação Getulio Vargas.

Gonçalves, R. B. (2019). A presença de crianças diagnosticadas com autismo na Rede Pública de Ensino expectativas e opiniões de pais, professores e profissionais da saúde [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Paulo]. Google Acadêmico.

Guedert, J. M. (2012). Vivência de problemas éticos em pediatria e sua interface com a educação médica.

Guimarães, M. I. M. (2013). PRÁTICAS RESTAURATIVAS: ALTERNATIVA DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA ESCOLA UMA OPÇÃO PELA HUMANIZAÇÃO DAS RELAÇÕES.

Ide, D. S. (2019). Psiconologia: O estudo das imagens produzidas pela Psicologia à luz da iconologia de Mitchell. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, vol. 35, pp. 1-13. Google Acadêmico.

Jacó-Vilela, A. M., & Oliveira, D. M. (2018). *Clio-Psyché - discursos e práticas na história da psicologia*. Editora UERJ. Google Acadêmico.

Joaquim, E. D. P. (2013). Classes de comportamentos a serem desenvolvidos pelo psicólogo para intervir diretamente em comportamentos de pacientes hospitalizados.

Junqueira, P. S. P. (2015). *Dificuldades escolares: percepções das famílias e dos educadores* (Doctoral dissertation, [sn]).

Katagiri, L. G. (2009). *O climatério no contexto da estratégia de saúde da família* [Monografia de Graduação]. Universidade Federal de Minas Gerais.

Kowalski, A. I. C. (2016). Políticas de promoção da saúde, atividade física e envelhecimento humano no município de Derrubadas/RS.

Laplane, A. L. F. (2018). Confrontando a norma: modos de participação de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo na escola. *Revista Horizontes*, 36 (3), 111-120. Google Acadêmico.

Lemos, F. C. S., da Cruz, F. F., & Souza, G. S. (2014). Medicalização da produção da diferença e racismos em algumas práticas educativas pacificadoras. *Revista Profissão Docente*, 14(30), 7-20.

Lemos, J. B. de. (2019). Deficiência, inclusão e exclusão na escola: percepções de professores de escola públicas municipais de Florianópolis [Monografia, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC]. Google Acadêmico.

Lima, C. A. P. C. (2017). Marketing social para saúde pública: uma análise dos fatores de influência em comportamentos pró-parto normal.

Lima, E. D. (2018). A produção de masculinidades na comunicação institucional da política de saúde do homem no Brasil: Entre fronteiras e sentidos [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. Google Acadêmico.

Lima, I. L. S. de. (2019). A contribuição da ética da psicanálise para educação de alunos com autismo [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília – UNB]. Google Acadêmico.

Lima, I. L. S. D. (2013). A contribuição psicanalítica na inclusão escolar de crianças e adolescentes com autismo.

Lima, M. A. D. (2016). “Tem que se cuidar, né?”: uma abordagem socioantropológica sobre a saúde da mulher nas USF de Rio Tinto-PB.

Lima, M. C. P., Fontenele, T. C. B., & Gaspard, L. (2018). O sujeito autista como figura da segregação. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, vol. 70 (3), pp. 113-127. Google Acadêmico.

Lima, A. F. de. (2009). *Um estudo da construção da personagem doente mental a partir da sintagma identidade-metamorfose-emancipação* [Tese]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Lourenço, M. C. (2020). Os centros de atenção psicossocial infantojuvenis e o cuidado a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista e suas famílias [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. Google Acadêmico.

Luvison, A., Mayeama, M. A., & Nilson, L. G. (2020). Análise das Práticas Integrativas e Complementares em saúde sob a luz da integralidade. *Brazilian Journals of Health Review*, vol. 3 (2), pp. 2634-2650. Google Acadêmico.

Lyra, L. R. (2005). *Formação profissional em psicologia e queixa escolar: um estudo de caso* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.

Macaúbas, A. S. (2011). *Rotas alteradas: trajetórias e significados da esterilização para mulheres atendidas no serviço de planejamento familiar-SPF do SUS municipal de Cuiabá-MT* [Dissertação]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Macedo, J. P., Fernandes, A. G. N., & Araújo, R. C. B. (2009). A psicologia e o ensino normalista piauiense: percursos de uma disciplina. *Mnemosine*, 5(2), 104–131.

Machado, A. M. (2011). *Atitudes de familiares de portadores de transtornos mentais frente aos transtornos mentais: a influência do grupo de autoajuda* [Dissertação]. Universidade de São Paulo.

Maciel, L. M. (2012). *O sentido de melhorar de vida= arranjos familiares na dinâmica das migrações rurais-urbanas em São Carlos-SP* (Doctoral dissertation, [sn]).

Magrin, M. I. D. (2012). *Histórias de envolvimento com a escrita de sujeitos que tiveram uma infância vulnerável* (Doctoral dissertation, [sn]).

Maia, M. B. (2008). *Humanização do parto: política pública, comportamento organizacional e ethos profissional na rede hospitalar pública e privada de Belo Horizonte* [Dissertação].

Pontifícia Universidade Católica de Minas de Gerais.

Maia, M. B. (2010). *Humanização do parto: Política pública, comportamento organizacional e ethos profissional* (p. 189). Editora FIOCRUZ.

Malvasi, P. A. (2012). *Interfaces da vida loka: um estudo sobre jovens, tráfico de drogas e violência em São Paulo. São Paulo.*

Manhães, R. B. (2004). *A engenharia de reabilitação e as características psicossociais de pessoas com lesão medular submetidas a um programa de estimulação elétrica neuromuscular* [Dissertação]. Escola de Engenharia de São Carlos.

Marcondes, N. S. P. (2002). *A assistência farmacêutica básica e o uso de medicamentos na zona urbana do município de Ponta Grossa Paraná: estudo de caso* [Monografia]. Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Martins, P. H. V. (2020). *Análise Espacial das Variações das Taxas Específicas de Fecundidade de 15 a 19 anos e do Índice de Desenvolvimento Humano entre 2000 e 2010 nas Microrregiões do Brasil* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais]. Google Acadêmico.

- Martins, A. M. (2006). *Exames de alto custo: estudo comparativo da adequação de sua utilização na rede básica e em ambulatórios de especialidade em Porto Alegre, RS* [Monografia]. FIOCRUZ.
- Martins, S. A. (2009). *Análise Funcional: uma alternativa ao diagnóstico tradicional no contexto escolar* [Monografia de Graduação]. Centro Universitário de Brasília.
- Mathias, T. A. de F. (2002). *A saúde do idoso em Maringá: análise do perfil de sua morbi-mortalidade* [Tese]. Universidade de São Paulo.
- Matias, M. C. S. (2012). A dimensão ético-política da Humanização no discurso de egressos da formação de apoiadores institucionais de Santa Catarina.
- Mattos, R. da S., Carvalho, M. C. da V. S., Martins, M. de L. R., & Delmaschio, K. L. (2010). Corpo e cuidado: Uma breve trajetória. *Ceres: Nutrição & Saúde*, 5(3), 149–161.
- Medeiros, F. B. D. (2012). Paternidade no contexto da prematuridade: da interação do bebê ao 3º mês após a alta hospitalar.
- Melo, A. M. F. (2017). Preconceito e loucura: concepções e ações de psicólogos no contexto da estratégia de saúde da família.
- Mello, J. R. D. (2016). Revisão integrativa acerca do preparo que os homens recebem sobre parto e nascimento.
- Mendonça, E. M (2019). Desenvolvimento humano e Medicalização no ambiente escolar: reflexões a partir da Abordagem Histórico-Cultural [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo]. Google Acadêmico.



Monteiro, L. P. (2008). *A autoridade conselheira e o discurso contemporâneo sobre a crise da/na família* [Tese]. Universidade de São Paulo.

Moraes, R. B. D. S. (2012). *... como se fosse lógico': considerações críticas da medicalização do corpo infantil pelo TDAH na perspectiva da sociedade normalizada* (Doctoral dissertation).

Moraes, T. A. D. (2019). Vulnerabilidade e empoderamento: a experiência de consumidoras de contraceptivos hormonais.

Morando, A., Souza, N. G. S., & Santos, P. N. (2020). “Chamei os dois e perguntei abertamente, quem era o pai e quem era a mãe”: homoparentalidade, docência e educação infantil. *Revista Diversidade e Educação*, vol. 8 (1), pp. 452-472. Google Acadêmico.

Mota, G. G. V. (2012). Política e controle do crime: a Indústria da Tolerância em Manaus.

Muniz, M. A. D. S. (2015). Por que perdemos nossos alunos? Um estudo da evasão escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Nadais, C. D. F. (2018). *Lazeres Eróticos e Sexuais: Práticas, Consumos e Percepções da População Portuguesa* [Tese de Doutorado, Universidade de Coimbra]. Google Acadêmico.

Nascimento, F. A. F., & Mandelbaum, B. P. H. (2020). A invenção da norma - a Psicologia na Liga Brasileira de Higiene Mental. *História, Ciências, Saúde*, vol. 27(4), pp. 1149- 1167. Google Acadêmico.

Nascimento, M. V. J. (2020). Percepções de familiares sobre o cuidado de crianças autistas em Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenis [Dissertação de Mestrado, Fundação Oswaldo Cruz]. Google Acadêmico.

Nascimento, M. V. S. (2019). Dislexia e educação física no ensino fundamental da Rede Pública do Distrito Federal [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa]. Google Acadêmico.

Nascimento, P. M. S. (2020). A voz do outro classificação, governamento e fabricação da infância anormal escolar nos discursos médico-pedagógicos (1900-1920) [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba]. Google Acadêmico.

Nascimento, T. R. D. C. (2021). A família e a educação sexual de filhos (as) com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Nascimento, M. B. A. do. (2002). *A inclusão de crianças surdas em classes de ensino regular numa escola pública de ensino fundamental: realidade e perspectivas* [Dissertação]. Universidade Estadual Paulista.

Neno, S. (2005). *Tratamento padronizado: condicionantes históricos, status contemporâneo e (in)compatibilidade com a Terapia Analítico-Comportamental* [Tese]. Universidade Federal do Pará.

Neto, F. L. F. O ÁLCOOL, “ESTA MALDITA ESSÊNCIA!” (2013) . Notas sobre as tentativas de combate policial à prática de consumir bebidas alcoólicas em Fortaleza nas décadas de 1910-1920. *História e Perspectivas*, Uberlândia (49): 219-238.

Neto, O. C., & Moreira, M. R. (1999). A concretização de políticas públicas em direção à prevenção da violência estrutural. *Ciência & Saúde Coletiva*, 4(1), 33-52.

Neves, N. C. R. (2020). Percepção do consumidor sobre alimentos funcionais [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília]. Google Acadêmico.

Noguchi, C. S. (2020). Educação escolar e formação da concepção de mundo dos adolescentes diante da desigualdade social e da violência: uma análise histórico-cultural [Dissertação de Mestrado, Universidade do Oeste Paulista]. Google Acadêmico.

Nunes, V. D. S. C. (2016). Antropologia, diversidade sexual e educação: uma experiência etnográfica no ensino público da Bahia.

Ogeda, M. M. M. (2020). Superdotação, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e dupla excepcionalidade. Editora Cultura Acadêmica. Google Acadêmico.

Okamura, A. M. N. C. (2019). Análise comportamental e neuroquímica de ratos tratados com doses repetidas de lisdexanfetamina na infância e periadolescência [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Ceará]. Google Acadêmico.

Oliveira, A. C. P. D. (2013). Resiliência em estudantes de medicina de uma universidade pública do Rio de Janeiro.

Oliveira, E. R. B. D. (2014). *Minha vida de ameba: os scripts sexo-normativos e a construção social das assexualidades na internet e na escola* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Oliveira, J. G. C. D. (2013). A-cerca da política e clínica do autismo no século XXI: o autista como objeto e o objeto autístico para a psicanálise.

Oliveira, P. D. (2016). Retratos da dislexia no Brasil: análise bibliográfica do período de 2002 a 2014.

Pacheco, N. D. S. P. N. (2012). *A sexualidade dos jovens estudantes universitários portugueses* (Doctoral dissertation, Universidade da Beira Interior (Portugal)).

Palmeira, J. D. S. (2012). *As percepções de pais pela primeira vez na transição para a paternidade* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Passos, S. D. S. S. (2016). *Quotidiano de familiares acompanhantes de pessoas hospitalizadas com dependência para o autocuidado.*

Paula, D. M. de. (2008). *Precauções de contato: conhecimento e comportamentos dos profissionais de um centro de terapia intensiva em um hospital geral de Belo Horizonte* [Dissertação]. Universidade Federal de Minas Gerais.

Pazin, N. P. D. A. (2014). *Esporte para Todos (EPT): a reinvenção da alegria brasileira (1971-1985).*

Pelo, C. B. C. F. (2016). *A Depressão como Fenômeno Cultural da Sociedade Pós-moderna-Parte I: Um Ensaio Analítico-Comportamental dos Nossos Tempos/Yara Nico.*—São Paulo, 2015. 112p.

Penteado, E. V. B. de. F. (1999). *Tuberculose no ambiente hospitalar: uma questão da saúde do trabalhador* [Dissertação]. Fundação Oswaldo Cruz - Escola Nacional de Saúde Pública.

Pereira, B. T. (2019). *Aleitamento materno como um direito humano: “A guerra entre o seio e a mamadeira”* [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE]. Google Acadêmico.

Pereira, P. S. S., Lucas, R., & Jorge, F. (2014). *Cidadania empresarial socialmente responsável:: o caso dos team buildings comunitários.*

- Pinheiro, J. S. (2016). *A prática de vacinação no Distrito Sanitários Especial Indígena de Porto Velho: limites e possibilidades* (Doctoral dissertation).
- Pires, N. dos. S. (2011). *Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na infância e na adolescência - uma pesquisa bibliográfica* [Monografia de Graduação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Potrich T. (2019). Intervenção assistida por animais no cotidiano de cuidado à criança com transtorno do espectro autista e sua família contribuições para a promoção da saúde e a enfermagem [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Google Acadêmico.
- Queiroz, E. M. O. de., Silva, L. N. D. e., Resende, M. do. R. S., Miranda, M. G. de., & Fonseca, M. M. L. da. (2007). *Projeto pedagógico do curso de graduação em psicologia*. Universidade Federal de Goiás.
- Queiroz Neto, V. P. D. (2013). O culto da performance na publicidade: subjetividade feminina em tempos velozes.
- Rêgo, A. P. M. (2016). Autismo: discurso médico e discurso analítico.
- Reis, E. F. (2005). *Varas de família: do agonismo das identidades parentais à criação de um novo direito relacional* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Rezende, J. R. de. (2019). Educação medicalizada e infância: histórias vividas por família da classe trabalhadora em uma UBS de São Paulo [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo – USP]. Google Acadêmico.

Ricci, P. S. P. (2014). *Análise da proposta de avaliação neuropsicológica de AR Luria e suas utilizações contemporâneas* (Master's thesis, Universidade Estadual de Maringá).

Ribeiro, A. N., Lessa, T. G. S. A., & André, B. P. (2019). A medicalização infantil na vida escolar. *Interdisciplinary Scientific Journal*, vol. 6 (5), pp. 31-42. Google Acadêmico.

Ribeiro, S. L. (2016). O dispositivo equipe em Saúde Mental na Atenção Básica à Saúde: um fazer entre profissões.

Ribeiro, A. M. de. M. (2006). *A contribuição da psicologia no estudo da relação trabalho bancário-saúde* [Dissertação]. Universidade Estadual Paulista.

Ribeiro, J. C. C. (2006). *Significações na escola inclusiva - um estudo sobre as concepções e práticas de professores envolvidos com a inclusão escolar* [Tese]. Universidade de Brasília.

Ribeiro, P. S. (2010). *“Prescrições médicas” contra os males da nação: diálogos de Franco da Rocha na construção das Ciências Sociais no Brasil* [Dissertação]. Universidade Estadual Paulista.

Ribeiro, S. L. (2007). *A saúde mental, a formação do psicólogo e as diretrizes curriculares nacionais - territórios em aproximação?* [Dissertação]. Universidade Estadual Paulista.

Rocha, J. L. da. (2010). *Humanização de maternidades públicas: um estudo sobre a arquitetura das enfermarias de alojamento conjunto* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.

Rondini, C. A., Martins, B. A., & Incau, C. (2020). A superdotação invisível e a patologização de comportamentos desviantes da norma. *Revista Cocar*, 14(30).

Rosa, A. R. (2009). *Estudo exploratório acerca das concepções de formadores de psicólogos de Goiânia sobre a atuação da Psicologia Escolar na Educação Superior* [Dissertação].

Universidade de Brasília.

Rossato, S. P. M. (2010). *Queixa escolar e educação especial: intelectualidades invisíveis* [Dissertação]. Universidade Estadual de Maringá.

Santos, N. K. B. D. (2017). Merleau-ponty e a medicalização da existência: por uma fenomenologia do corpo próprio.

Santos, Q. R. D. S. (2020). A "Hiper" atividade como linguagem corporal na criança.

Santos, R. A. D. (2017). Judicialização da saúde, justiça e resolutividade: um perfil do usuário-litigante na Comarca de Matelândia/PR.

Santos et al. (2018). Medicalização da Vida e Análise do Comportamento a Partir de Questões Sociocientíficas. In. D. M. Conrado, & N. Nunes-Neto (Orgs.), *Questões sociocientíficas: fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas* (pp. 245-260). EDUFBA. Google Acadêmico.

Santos, K. C. D. (2013). O diagnóstico do tdah: concepções de professoras de atendimento especializado, outros profissionais da educação e profissionais da saúde.

Santos, E. S. dos. (1998). *Educação física escolar: corpo, cultura e currículo* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Santos, F. de A. S. (2010). *Análise da política de práticas integrativas e complementares no Recife* [Dissertação]. Fundação Oswaldo Cruz.

Sanvito, W. L. (2012). Indústria farmacêutica: uma abordagem crítica. *Rev Bras Clin Med*, 10(4), 346-350.

Sartori, C. N. (2008). *Prevalência do uso de drogas em estudantes de uma escola particular: subsídios para prevenção* [Monografia de Graduação]. Pontifícia Universidade Católica.

Scarcelli, I. R. (2002). *Entre o hospício e a cidade: exclusão/inclusão social no campo da saúde mental* [Tese]. Universidade de São Paulo.

Seabra, C. A. F. (2011). *Necessidades e cuidado em saúde de idosos migrantes atendidos por equipes da estratégia de saúde da família* [Dissertação]. Universidade de São Paulo.

Silva, A. W. S. (2019). A pobreza transformada em crime: O combate às práticas subalternas no Código de Posturas da cidade de Parnaíba, Piauí (1899). *Vozes, Pretérito & Devir*, vol. 9 (1), pp. 11-26. Google Acadêmico.

Silva, C. L. D. (2012). *Concepção histórico-cultural do cérebro na obra de Vigotski* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Silva, H. M. F. Q. D. (2020). Inclusão de uma criança com transtorno do espectro autista (TEA) na escola regular: interlocução entre a escola e a clínica.

Silva, I. G. D. (2020). Adequação curricular e ensino estruturado: trabalho colaborativo entre professores para o desenvolvimento do estudante com TEA.

Silva, L. D. V., & Moreira, M. B. (2019). O efeito do tipo de estímulo sobre a percepção do Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down e a Microcefalia [Relatório de Pesquisa, Faculdade de Psicologia do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Google Acadêmico.



Silva, M. R. O. de. (2019). “Ponha-se no seu lugar”: processos de estigmatização de crianças na escola pública, a exclusão das singularidades e formas de reexistência” [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo]. Google Acadêmico.

Silva, L. S. D. (2016). Transtornos do espectro do autismo, estratégia saúde da família e tecnologias de cuidado na rede SUS.

Silva, M. S. D. (2016). *A invenção da inversão: ciência e o desejo entre mulheres* (Master's thesis).

Silva, R. D. P. G. D. (2013). O diagnóstico de autismo: impasses e desafios na transmissão à família.

Silva, T. R. D. (2016). Artes, Aprendizagens, Juventudes e Cidades: por práticas fonoaudiológicas revolucionárias.

Silva, V. (2015). A supervalorização do diagnóstico de autismo na escola: um estudo sobre subjetividade social.

Silva, L. H. M. da. (2009). *Crimes e paixão: uma história de gênero na cidade de Bagé* [Dissertação]. Universidade Federal de Pelotas.

Silva, L. M. A. (2011). *Práticas educativas de mães de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade* [Dissertação]. Universidade Federal da Bahia.

Silva, M. G. da. (2011). *Homens & homens em cuecas: relações de sexualidade e gênero na publicidade do Underwear Masculino* [Monografia]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Silva, R. da. (2011). *A biologização das emoções e a medicalização da vida-contribuições da psicologia histórico-cultural para a compreensão da sociedade contemporânea* [Dissertação].  
universidade Estadual de Maringá.

Silva, R. S. da. (2007). *A genealogia de um mestrado em saúde coletiva* [Dissertação].  
Universidade Federal do Espírito Santo.

Sousa, R. E. N. (2019). *A atuação do psicólogo nas organizações não-governamentais que atendem a pessoa com o transtorno do espectro autista* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. Google Acadêmico.

Souza, L. S. ESTÁGIOS NO PROCESSO TERAPÊUTICO COMO IDENTIFICADOR DE MUDANÇAS SUBJETIVAS DO CLIENTE ATENDIDO NA PSICOTERAPIA VIVENCIAL.

Sousa, L. de. (2011). *Avaliação da eletroestimulação nervosa transcutânea para alívio da dor de contração uterina pós-parto durante a amamentação: ensaio clínico randomizado* [Tese].  
Universidade de São Paulo.

Souza, J. R. de. (2009). *Esquizofrenia e parricídio: estudo de fatores preditivos em pacientes homicidas e parricidas do hospital de custódia e tratamento psiquiátrico de Pernambuco* [Tese].  
Universidade Federal de Pernambuco.

Souza, S. A. S. (2009). *As órfãs e desvalidas do asilo filhas de Ana: regras de conduta e feminilidade em Cachoeira (1891 - 1905)* [Dissertação]. Universidade Estadual Feira de Santana.

Suetake, N. S. (2007). *Comportamentos-problema de alunos da educação infantil: análise das concepções dos professores e elaboração de lista descritiva* [Dissertação]. Universidade Estadual Paulista.

Swiech, O. (2014). O sexo e nome das pessoas trans: com que corpo se passa pela norma jurídica?.

Tamano, L. T. O. (2018). “Manter normal a criança normal e normalizar a desajustada”: Arthur Ramos e o Serviço de Ortofrenia e Higiene Mental, 1934-1939 [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo - USP]. Google Acadêmico.

Taverna, C. S. R. (2011). Medicalização de crianças e adolescentes. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 15(1), 169–171.

Teixeira, J. M. (2018). O garoto silenciado (GS): medicalizado para o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e o silenciamento para a vida. Anais do III CINTEDI. Google Acadêmico.

Tinti, D. L., & Vosgerau, M. TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: ESPAÇO DE ESCUTA SENSÍVEL E DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NAS RELAÇÕES DE GÊNERO NO CONTEXTO FAMILIAR. *Diversidade*, 67.

Tótorá, S. (2017). Envelhecimento ativo: proveniências e modulação da subjetividade. *Revista Kairós-Gerontologia*, 20(1), 239-258.

Tramontano, L. (2012). " Continue a nadar": sobre testosterona, envelhecimento e masculinidade.

Trettel, D. B. (2015). *Planos de saúde e envelhecimento populacional: um modelo viável?* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Umbelino, G. J. de. M. (2006). *Proposta metodológica para avaliação da população residente em áreas de risco ambiental: o caso da bacia hidrográfica do Córrego do Onça/MG*

[Dissertação]. Universidade Federal de Minas Gerais.

Valentim, L. S. O. (2010). *Sobre a produção de bens e males nas cidades estrutura urbana e cenários de risco à saúde em áreas contaminadas da Região Metropolitana de São Paulo* [Tese].

Universidade de São Paulo.

Veleda, R. K. (2011). *A imagem da mulher no discurso psiquiátrico gaúcho do início do século XX: análise de três publicações da Faculdade de Medicina de Porto Alegre* [Monografia de

Graduação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vieira, M. V. A., & Grein, R. C. M. Poder e ética no conhecimento científico: uma análise do personagem Simão Bacamarte.

Viegas, L. M. M. (2001). *Atitudes dos enfermeiros para com os idosos - um estudo exploratório* [Dissertação]. Universidade de Lisboa.

Vilhena, C. I. F. da. C. C. (2010). *A educação para a maternidade nas revistas de educação familiar no último meio século* [Tese]. Universidade Nova Lisboa.

Xavier et al. (2019). A importância da Ciência Pós-normal em avaliações de impacto ambiental.

In P. R. Jacob, R. F. de Toledo, & L. L. Giatti (Org.), *Ciência Pós-Normal ampliando o diálogo com a sociedade diante das crises ambientais contemporâneas* (pp. 47-69). Faculdade de Saúde Pública da USP. Google Acadêmico.

## **Anexo F - Referências do descritor “Behaviorismo”**

Abreu, P. D. D. (2018). *Representações sociais de mulheres transexuais jovens sobre o HIV/AIDS* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciência da Saúde, Recife, Pernambuco.

Abud, C. C. R. (2016). *Sangue, risco e medo: gramáticas da AIDS nos livros didáticos de ciências do 6º ao 9º ano de escolas municipais de Florianópolis (2000 a 2011)* (Tese de Doutorado). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

Alban, C. E. D. O. (2017). *A reificação nos discursos e práticas biomédicas em intersexos: a violação de direitos e a luta pela despatologização* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

Amorim, K. S. (2012). *Linguagem, Comunicação e Significação em bebês* [Tese]. Universidade de São Paulo.

Amorim, T. R. D. S. (2018). *A justiça restaurativa na política de socioeducação: concepções, crítica e possibilidades* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa, Pernambuco.

Amorim, K. S. (2012). *Linguagem, Comunicação e Significação em bebês* [Tese]. Universidade de São Paulo.

Andrade, M. T. S. de. (2008). *Formação de docentes nos serviços de saúde no estado de São Paulo* [Tese]. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

Araújo, J. W. de. (2003). Ciência e senso comum: a divulgação do conhecimento no campo da saúde. *Perspectiva. Ciência. Inf.*, 72–93.

Araújo, H. M. L., Da Costa, M. L., Santos, F. C. C. N. (2020). *Prêmio professor Rubens Murillo Marques: Experiências docentes em licenciaturas*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas.

Arruda, L. V. (2020). *Atravessamentos dos discursos sobre sexualidade e gênero nos enunciados dos alunos estagiários de psicologia* (Dissertação de Mestrado).

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Pernambuco.

Assad, M. L., & Ortega, F. (2015). Usos de referências biológicas em publicações de Saúde Mental Global. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 26 (4), 1409-1428.

Azambuja Junior, C. A. D. C. (2015). *A dependência da trajetória e as mudanças nas políticas sobre drogas em Portugal e no Brasil no início do século XXI: duas formas de manutenção do proibicionismo* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Barros, R. C. B. (2012). Estudo do campo de conhecimento fonoaudiólogo e a clarificação do seu objeto científico. *Revista Línguas*, 29(1), 102–117.

Barros, A. C. F. D. (2016). *Clínica, política e gestão do trabalho nos Centros de Atenção Psicossocial III: articulações e disjunções no cotidiano de trabalho*(Dissertação de Mestrado) Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo.

Barros, N. S. (2014). *Capacitação para educadores de abrigo de crianças e adolescente: identificando representações sociais* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro.

Bastos, H. P. (2013). *Saúde e Educação: Reflexões Sobre o Processo de Medicalização* [Tese]. Universidade de São Paulo.

Bauchspiess, C. (2019). *Psicologia escolar e comunidades de aprendizagem: Caminhos para a educação em direitos humanos* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, Distrito Federal.

Bedenaroski, G. C. P. (2017). *Neurociência cognitiva no repertório de saberes pedagógicos de enfermeiros docentes do ensino superior* (Dissertação de Mestrado). Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento de Ciências Humanas, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul.

Bergamin, M. P. (2010). *Os psicólogos nas unidades de saúde: Uma investigação acerca de alguns aspectos de sua prática profissional* [Dissertação]. Universidade Federal do Espírito Santo.

Berger, A. S. S., Tinoco, D. H., & Chahine, M. A. (2011). *Encontros na psicologia* (1ª ed.). Damares Tomasin Biazin.

Bertolini, J. (2018). *O biopoder no discurso da mídia e no cotidiano do público* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, Santa Catarina.

Bezerra, M. D. S. (2014). *Dificuldade de Aprendizagem e Subjetividade: Para além das representações hegemônicas do aprender* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, Distrito Federal.

Bezerra, M. D. S. (2019). *Educação, subjetividade e desenvolvimento humano: construindo bases para uma avaliação psicológica das dificuldades de*

- aprendizagem em uma perspectiva investigativa* (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, Distrito Federal.
- Birman, J. (2013). *Subjetivações e risco na atualidade*. *EPOS*, 4(1), 1–24.
- Bispo, N. L. (2000). *Imagem mental, memória e dificuldades de aprendizagem na escrita* [Dissertação]. Universidade Estadual de Campinas.
- Bocchi, J. C. (2018). A psicopatologização da vida contemporânea: quem faz os diagnósticos? *DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, 20(1), 97-109.
- Bock, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M. de L. T. (2001). *Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia* (13ª ed., Vol. 3). Saraiva.
- Bonnaneti, A. C. N. R. (2017). *Controle do corpo e educação: o SESI em São Paulo no período da redemocratização (1946-1955)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação, Recife, Pernambuco.
- Borba, J. M. P. (2015). Saúde na infância, medicalização da existência e as Intervenções Assistidas com Animais: alternativa ou "nova" tecnificação? In Dantas, J. B. (Org.), *A infância medicalizada: discursos, práticas e saberes para o enfrentamento da medicalização da vida* (pp. 243-274). Curitiba: CRV.
- Borelli, L. M. (2016). *Análise Comportamental da Cultura e Educação: o papel do professor no ensino e aprendizagem de comportamentos pró-éticos* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências, Bauru, São Paulo.
- Borges, M. M. (2019). *A psicologia brasileira na regulação da sexualidade: considerações sobre sua inserção no contexto da educação sexual* (Dissertação de



Mestrado). Universidade de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, Goiás.

Brandão, B., & Carvalho, J. (2016). “AQUI NÃO É UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA”: entre a diversidade e normatividade em tratamentos com usuários abusivos de drogas. *Revista Teias*, 17(45), 63-82.

Braga, S. G. (2011). *Dislexia: A produção do diagnóstico e seus efeitos no processo de escolarização* [Dissertação]. Universidade de São Paulo.

Brito, R. C. C. (2016). D(o) que falam essas mãos? - O lugar outro do intérprete de língua de sinais na aula de língua inglesa (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de estudos da linguagem, Campinas, São Paulo

Bruck, N. R. V. (2007). *A psicologia das emergências: Um estudo sobre angústia pública e o dramático cotidiano do trauma* [Tese]. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Bueno, K. D. Q. (2019). *Psicanálise e educação: do período de adaptação ao (im) possível de adaptar* (Dissertação de Mestrado) Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo.

Burlamaqui, F. R. R. (1999). Em questão, a psicopedagogia na escola. *Revista do Mestrado em Educação*, 9(13), 4–15.

Burlamaqui, F. R. R. (2000). *A psicopedagogia na escola: uma “nova roupagem” para antigas questões da relação psicologia e educação?* [Dissertação]. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Caitité, A. M. L. (2017). *O autismo como diversidade: ontologias trazidas à existência no ativismo político, em práticas da psicologia e em relatos em primeira pessoa* (Tese de Doutorado) Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências

Humanas e Filosofia, Niterói, Rio de Janeiro.

Calado, V. A., Campos, H. R., & Ribeiro, C. T. (2019). A medicalização na educação e a formação inicial do pedagogo. *Revista Educação em Questão*, 59(60), 1-23.

Campos, L. F. A. D. A., & Lastória, L. A. C. N. (2020). Semiformação e inteligência artificial no ensino. *Pro-Posições*, 31, 18.

Campos, L. R. M. (2021). *O ensino da matemática para alunos surdos: metodologias para os primeiros anos do ensino fundamental* (Dissertação de Mestrado).

Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação, Uberlândia, Minas Gerais.

Campoy, L. C. (2017). *Sociedade do autismo, etnografia de vida* (Tese de Doutorado).

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Rio de Janeiro.

Carneiro, F. A. (2016). *Homossexualidade e a form(a)ção acadêmica em Psicologia* (Trabalho de conclusão de curso). Universidade de Santa Cruz do Sul, Graduação em Psicologia, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul.

Carvalho, C. F. D. S. (2014). *Concepções de mulheres com deficiência física sobre a maternidade* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Natal, Rio Grande do Norte.

Carvalho, B. P. (2020). O que é a Psicologia Concreta? Reflexões politzerianas em torno do problema da crise da psicologia. *Interação em Psicologia*, 24(3), 11.

Carvalho, F. F. (2016). *Eros e Comunidade uma investigação etnográfica sobre o amor livre como ordem social confluyente na ecovila de Tamera em Portugal* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, Rio de Janeiro.

- Castro, M. R. D. (2014). *Ressignificando-se como mulher na experiência do parto: experiência de participantes de movimentos sociais pela humanização do parto* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Campelos, I. C. de S. F. (2006). *A ansiedade e o medo da morte nos profissionais da saúde* [Monografia]. Universidade Fernando Pessoa.
- Carvalho, M. C. (2010). *Metamorfose do humano: experimentações etnográficas em um laboratório de neurociências* [Dissertação]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- Castel, P.-H. (2001). Algumas reflexões para estabelecer a cronologia do "fenômeno transexual" (1910-1995). *Revista Brasileira de História*, 21(41), 77–111.
- Cecchin, R. A. (2012). *Em busca da vida intersetorial de Viamaria: saúde mental e outras políticas públicas* [Monografia]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Cerqueira, E. C. B. (2019). *Cláudio de Araújo Lima e a divulgação de teorias médico psicológicas no Rio de Janeiro (1940-1959)* (Tese de Doutorado). Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
- César, A. B. C. (2014). TDAH: o problema e seu nome para além das categorias diagnósticas. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 23(49), 34-47.
- Cisne, M. F. (2014). *As bases ontológicas do processo de apropriação do conhecimento e seus desdobramentos para a educação infantil* (Tese de Doutorado). Universidade de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, Santa Catarina.
- Chakur, C. R. de S. L. (1998). *A psicologia na formação do professor* [Monografia]. UNESP/Câmpus de Araraquara.
- Chaveiro, N., et al. (2016). A língua de sinais na concepção de otorrinolaringologista e

fonoaudiólogo. *Revista Sinalizar*, 1(2), 104-117.

Chaves, F. F. (2015). *Análise das dimensões subjetivas dos psicólogos implicadas no processo de avaliação psicológica do aluno com deficiência intelectual* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Chauí, M. de S. (1984). *Repressão sexual essa nossa (des)conhecida* (1ª ed., Vol. 9). Editora Brasiliense S.A.

Checchia, A. K. A. (2015). *Contribuições da psicologia escolar para formação de professores: um estudo sobre a disciplina psicologia da educação nas licenciaturas* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo.

Christiano, A. P. (2017). *O encontro da psicologia com a educação nos discursos brasileiros sobre a criança de zero a seis anos* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo.

Cognetti, N. P. (2015). *Análise do comportamento e educação: um estudo das dissertações de mestrado em psicologia do Estado do Paraná no período de 2008 a 2013* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, Paraná

Cordeiro, D. T. M. (2019). *O Uso da Arteterapia no Controle da Ansiedade* (Trabalho de Conclusão de Curso). Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas, Tocantins.

Cordeiro, S. M. N. (2016). *As representações sociais de professores do Ensino Fundamental sobre TDAH e medicalização* (Dissertação de Mestrado).

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte, Maringá, Paraná.

- Cordeiro, M. P. (2012). *Psicologia social no Brasil: multiplicidade, performatividade e controvérsias* [Tese]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Corrêa, J. R. A. da N. (2011). *Psicologia escolar e educação superior: instigação em uma faculdade de engenharia* [Dissertação]. Universidade de Brasília.
- Cortez, M. V. D. de M. (2005). *Depressão infantil no contexto escolar: uma visão comportamental* [Monografia de Graduação]. Centro Universitário de Brasília.
- Cosmo, N. C. (2006). *As contribuições da psicologia da educação para a escola: uma análise das produções científicas da ANPEd e da ABREPEE* [Dissertação]. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Costa, C. E. V. (2012). *Sexualidade(s) feminina(s) em discurso: grupos de discussão com mulheres jovens* [Tese]. Universidade do Minho Escola de Psicologia.
- Costa, D. A. S. (2017). *Diretrizes curriculares nacionais das profissões da saúde: um estudo transversal 2001-2004* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, Centro de ciências biológicas e da saúde, São Carlos, São Paulo.
- Costa, J. M. D. (2016). *Subjetividade, educação física e saúde mental: desdobramentos educativos em face à emergência dos sujeitos nos Centros de Atenção Psicossocial–CAPS* (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, Distrito Federal.
- Costa, L. B. M. (2014). *Saberes da psicologia no currículo do curso de pedagogia: uma análise cultural* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-graduação, São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

Costa, S. R. D. (2015). *Diálogo entre Neurociência e a perspectiva histórico-cultural: as funções executivas na educação infantil* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Campinas, São Paulo.

Couto, B. (2016). *O professor articulador e o atendimento dos alunos em situação de dificuldade de aprendizagem matemática em escolas Estaduais de Cuiabá-MT* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso.

Cruz, C. B. (2020). *Sustentar uma postura escutadeira: uma pesquisa entre cultivo de silêncio e partilha da palavra no campo da educação* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Vitória, Espírito Santo.

Cruz, Z. V. O. (2019). *Ato de partejar: memórias, saberes e práticas de parteiras tradicionais do sudoeste baiano* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia.

Da Costa, D. A. C. (2015). *O Autismo e a Educação Especial: o "mundo" de (im)possibilidades para a humanização* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, Paraná.

da Silva, M. V., de Oliveira, S. B., Sales, V. S., & de Souza, V. D. (2021). Acompanhamento Pedagógico dos alunos com TDAH nos anos iniciais do ensino fundamental de São José dos Pinhais. *Inova+ Cadernos da Graduação da Faculdade da Indústria*, 2(1), 377-389.

Daltro, M. R. D. (2015). *Especificidades da graduação em psicologia: um currículo para a formação de psicólogos como profissionais de saúde* (Tese de Doutorado). Escola Bahiana de Medicina e Saúde Humana, Salvador, Bahia.

Da Luz, H. A. B. (2013). *O lugar da emoção na avaliação psicológica de dificuldades de aprendizagem: aberturas à perspectiva histórico-cultural* [Dissertação]. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Daneluci, R. de. C. (2010). *Psicologia e Unidades Básicas de Saúde: Contextualização das práticas na Atenção Básica* [Dissertação]. Universidade de São Paulo.

Daufemback, V. (2014). *Relações entre a Psicologia e o Direito Penal: o uso dos saberes psicológicos no contexto da culpabilidade e da dosimetria da pena no Tribunal do Júri* (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Faculdade de Direito, Brasília, Distrito Federal.

Davi, E. H. D. (2013). *Belíssima: um estudo merleau-pontyano da corporalidade travesti* [Tese]. Universidade de São Paulo.

de Britto, M. (2014). *História do Basquetebol em Volta Redonda: O Vídeo Como Metodologia nas Aulas de Educação Física* (Dissertação de Mestrado). Fundação Oswaldo Aranha, Volta Redonda, Rio de Janeiro.

De Castro, G. J. M. (2020). *Da Vida Comum: Uma proposta fenomenológica para grupos em psicologia* (Tese de Mestrado e Doutorado). Universidade Católica Dom Bosco, Faculdade de Psicologia, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

De Luca, G. (2015). *“Você só tatua?”: a trajetória profissional no campo da tatuagem* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

de Ornellas Sivieri-Pereira, H. (2017). O conceito de medicalização no discurso de professores da educação básica. *Iniciação & Formação Docente*, 4(2), 206-226.

Encarnação Júnior, A. C. D. D. (2016). *Entre crianças, queixas escolares e atendimento psicológico: um estudo sobre o serviço de psicologia de uma universidade pública baiana* (Dissertação em Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, Bahia.

Dos Santos, D. U. F. C. (2013). *Institucionalização da educação especial para a pessoa com deficiência intelectual em caxias do sul: configurações pedagógicas nas décadas de 1970-1980* [Dissertação]. Universidade de Caxias do Sul.

Faiad, L. Z., et al (2020). Felicidade x depressão: antagonistas na sociedade contemporânea. 1-18.

Fantinato, A. C. C. (2011). *O alcoolismo: Modelos explicativos e terapêuticos em conflito* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.

Feitosa, M. Z. D. S. (2014). *Afetividade na residência integrada em saúde: o psicólogo no território de form" ação"* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Fortaleza, Ceará.

Fernandes, L. F. S. (2018). *Depressão e Análise do Comportamento: Uma revisão bibliográfica de pesquisas com enfoque em comportamento verbal e a construção de parâmetros clínicos do transtorno* (Relatório Final de Pesquisa). Universidade Paulista, São Paulo.

Ferreira, F. O. (2017). *Juízos morais dos profissionais de saúde: uma análise a partir de dilemas éticos relacionados ao valor da vida* (Tese de Doutorado). Universidade do Rio de Janeiro, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro.



Ferreira, F. R. (2006). *Os sentidos do corpo: Cirurgias estéticas, discurso médico e saúde pública* [Tese]. Fundação Oswaldo Cruz.

Figueira, R. L. (2011). Eutanásia: Entre a ciência e o dogma. *Revista CFCH*, 2(4), 133–145.

Figueiras, K. F. (2004). *Diagnósticos e encaminhamentos: as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização numa escola pública e numa escola particular* [Dissertação].

Universidade Federal de Minas Gerais.

Figuerêdo, R. B. D. (2014). *Gênero: sentidos construídos por estudantes de Psicologia acerca da profissão de Psicólogo/a* (Dissertação de Mestrado). Universidade

Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Recife,

Pernambuco.

Fine, G. A. (2005). O triste espólio, o misterioso desaparecimento e o glorioso triunfo do interacionismo simbólico. *RAE*, 45(4), 87–105.

Fogaça, A. L. P.S., Almeida, B. S., Oliveira, K. L., Soares, L. R., Dos Reis, L.R. (2017).

*Desafios implícitos nas relações de vínculo entre o psicólogo e usuários do caps*

(Projeto de Pesquisa). Universidade Paulista, Instituto de Ciências Humanas, Curso

de Psicologia, Sorocaba São Paulo.

Fonseca, A. P. A. da. (2008). *A construção da educação na revista Veja* [Dissertação]. Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo.

Fragelli, T. B. O. (2013). *Análise das Competências Profissionais no Núcleo de Apoio à Saúde da Família* [Tese]. Universidade de Brasília.

França, V. N. D. (2017). *Da clínica a gestão: uma política para os Capsi do DF* (Tese de

Doutorado). Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, Distrito Federal.

Freitas, R. A. D. (2011). *Fracasso escolar/necessidades especiais. Concepções e implicações na prática docente* [Monografia]. Universidade de Brasília.

Freitas, F. S. (2019). *Biopolítica em Michel Foucault: da individualização do sujeito à governamentalidade da população* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, Pará.

Freitas, T. C. (2018). *A Integração da humanização na formação das profissões da saúde: Um olhar sobre projetos dos cursos pedagógicos dos cursos e a percepção dos docentes* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará

Furlan, V., & Pelissari, M. A. (2014). Campo psicossocial: estudo dos temas e contextos publicados pela ABRAPSO entre 2000-2010. *Impulso*, 24(60), 101-112.

Galvanese, A. T. C. (2017). *Corporeidade nos grupos de práticas integrativas corporais e meditativas na rede pública de atenção primária à saúde da região oeste do município de São Paulo* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, São Paulo.

Garnica, T. P. B. (2018). *Representações sociais de professores sobre as "dificuldades de aprendizagem": efeitos de um processo de intervenção* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo.

Gatto, D. P. (2010). *Teoria de L. S. Vigotski e o atendimento educacional aos transtornos globais do desenvolvimento: Da identificação da conduta desviante à formação do homem cultural* [Dissertação]. Universidade Estadual de Maringá.

Gemino, A. D. M. (2014). *Por uma ontologia da experiência clínica* (Tese de Doutorado).

Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia,  
Niterói, Rio de Janeiro.

Gimenez, E. H. R. (2011). *Intervenções da psicologia escolar em um núcleo educacional: percursos e contribuições* [Tese]. Universidade Estadual de Campinas.

Goldgrub, F. W. (2000). Lacan, Lingüística e Psicanálise: de um anátema por fim questionado. *Psicologia Revista*, 10.

Gomes, V. C. (2013). *Novas responsabilidades para o professor na educação básica* [Monografia de Graduação]. Universidade Estadual Paulista.

Gomes, G. D. S. L. (2017) *Dispositivo-Formação em psicologia: processos medicalizantes, silenciamentos, diferenças* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, Pará.

Gomes, U. D. S. (2015). (...) *Remediado está: implicações do processo de significação de greve na relação entre os poderes legislativo e judiciário a partir da constituição federal de 1988* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, Niterói, Rio de Janeiro.

Grubba, L. S. (2020). Corpos trans, identidade e performatividade de gênero: uma análise discursiva sobre a naturalidade da identidade mimética de sexo-gênero. *Revista de Gênero, Sexualidade e Direito*, 6(1), 20-41.

Guarido, R., & Voltolini, R. (2009). O que não tem remédio, remediado está? *Educação em Revista*, 25(1), 239–263.

Guimarães, P. M. (2014). *Psicoterapia, corporeidade e dores crônicas* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, Distrito Federal.

- Hasper, J. T. W. (2020) *Família, escola e aprendizagem: um olhar da psicologia* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Humanidades e Educação, Santa Rosa, Rio Grande do Sul.
- Helsing, N. M. (2015). A concepção normativa do funcionamento psíquico e os processos de subjetivação: O cérebro na era da pós-psicanálise. *Revista Epos*, 6(1), 4-34.
- Ipolito, J. C. (2020). *Os sentidos pessoais e os significados sociais da aprendizagem e das dificuldades de aprendizagem na formação inicial de professores: uma análise dos cursos de Pedagogia da UFT e da USP* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo.
- Jacó-Vilela, A.M., Oliveira, D.M., orgs. (2018). *Clio-Psyché: discursos e práticas na história da psicologia*. Rio de Janeiro: EDUERJ.
- Julião, C., Novo, C. B., Asensi, F. D., de Oliveira, R. B., & Segal, R. (2020) *Temas Contemporâneos de Educação*. Rio de Janeiro: Pembroke Collins.
- Junges, J. R., & Volnei, G. (2011). *Solidariedade crítica e cuidado: Reflexões bioéticas* (pp. 1–192).
- Júnior, L. B. S. M. (2014). Vírus: relato de um possível teatro-ciborgue. *Travessia*, 8(1), 138-169.
- Keiralla, D. M. B. (1994). *Sujeitos com dificuldades de aprendizagem X sistema escolar com dificuldades de ensino* [Tese]. Universidade Estadual de Campinas.
- Kauss, B. S. (2017). *Novas Tecnologias, Sexualidade e Direitos em Tempos de Risco: um estudo sobre a implementação da Profilaxia Pós-Exposição ao HIV/Aids pelos*

*trabalhadores da linha de frente das políticas públicas* (Dissertação de Mestrado).

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia de Ciências Humanas, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Keitel, L. (2018). *Da doença ao sofrimento psíquico: sentidos da "loucura" na clínica da atenção psicossocial* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Faculdade de Ciências Humanas, Florianópolis, Santa Catarina.

Kendrick, D. (2017). *A disciplina de libras na formação do pedagogo da universidade estadual do centro-oeste - Unicentro: constituição, lócus e contribuição* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Setor de Ciências Humanas, letras e artes, Ponta Grossa, Paraná.

Lapa, P. M. V. B. (2017). *Educação e saúde mental: um olhar sobre o currículo na formação em Fonoaudiologia* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, Bahia.

Lara, A. F. L. (2012). *No meio do caminho tinha uma pedra: reducionismos psicológicos na produção de conhecimento científico sobre formação de professores* [Tese]. Universidade de São Paulo.

Lara, J. M. C. (2003). *O profissional formado no curso de psicologia do centro universitário Newton Paiva, MG e o mercado de trabalho - um estudo de caso* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.

Leite, H. A. (2015). *A atenção na constituição do desenvolvimento humano: contribuições da psicologia histórico-cultural* (Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Psicologia). Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo.

- Lelis, M. T. C. (2006). *O corpo nos processos de aprendizagem: contribuições de Wilhelm Reich e Alicia Fernández* [Dissertação]. Universidade Federal de Uberlândia.
- Lemos, P. D. P. F. (2014). *O sujeito e o gozo escópico na sociedade contemporânea conectada* (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Lessa, P. V. de. (2010). *A atuação do psicólogo no ensino público do Paraná: contribuições da psicologia histórico-cultural* [Dissertação]. Universidade Estadual de Maringá.
- Lima, G. M. S. M. C. (2019). *Gestão de recursos humanos em um hospital em Boa Vista RR: território das dimensões subjetivas para a gerência de pessoal na área da saúde* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Boa Vista, Rio de Janeiro
- Lima, A. C. C. (2012). *Normalidade e patologia na psiquiatria e na psicanálise: o papel dos periódicos científicos brasileiros* [Tese]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Lima, A. F. de. (2009). *Sofrimento de indeterminação e reconhecimento perverso: Um estudo da construção da personagem doente mental a partir do sintagma identidade-metamorfose-emancipação* [Tese]. Pontifícia Universidade Católica.
- Lima, C. P. de. (2011). *“O caminho se faz ao caminhar”*: Propostas de formação para uma atuação crítica em psicologia escolar e educacional [Dissertação]. Universidade de São Paulo.
- Lima, H. M. M. (2006). *Adesão ao tratamento de HIV/AIDS por pacientes com AIDS, tuberculose e usuários de drogas de São Paulo* [Tese]. Universidade de São Paulo.

Lopes, S. de C. (2007). A estrutura curricular da escola de professores do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1932 -1939): Representações acerca de uma nova cultura pedagógica. *Revista Educação Em Questão*, 28(14), 96–120.

Lopes, B. A. (2019). *Não Existe Mãe-Geladeira Uma análise feminista da construção do ativismo de mães de autistas no Brasil (1940-2019)* (Tese de Doutorado).

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná.

Lopes, D. C. (2018). *Atenção diferenciada à saúde indígena: Biopolítica e territorialidades no Polo Base de Dourados*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Ciências Humanas,

Dourados, Mato Grosso do Sul.

Lopes, J. A. S. (2016). *Para além da formação continuada: o compromisso social do psicólogo que trabalha com demandas escolares* (Dissertação de Mestrado).

Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Psicologia, Uberlândia, Minas Gerais.

Lopes, N. M. D. S. (2017). *"A saúde mental me ensinou mais do que eu a ela": da formação do farmacêutico à sua atuação no campo da saúde mental* (Tese de

Doutorado). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Fortaleza, Ceará.

Louro, M. da. C. C. (2008). *Psicologia das motivações ajurídicas do sentenciar: A emergência do saber em detrimento do poder* [Dissertação]. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Lyra, L. R. (2005). *Formação profissional em psicologia e queixa escolar: um estudo de caso* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.

- Macedo, R. S. (2018). Pesquisa contrastiva e estudos multicasos: da crítica à razão comparativa ao método contrastivo em ciências sociais e educação. *Editora da UFBA*, 141.
- Maciel, P. S. de. O. (2009). *O homem na estratégia de saúde da família* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Machado, E. R. S. (2016). *No caminho de Tikorê, um lagarto: cartografias do percurso do cuidado na educação: aprendendo com o povo Dagara ea filosofia ubuntu* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, São Paulo.
- Mandelbaum, R. S. (2007). *Estudo sobre o atendimento à queixa escolar numa unidade básica de saúde (UBS) da zona sul do município de São Paulo* [Monografia de Graduação]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Martins, A. G. (2012). *A noção de crise no campo da saúde mental: saberes e práticas em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)* [Dissertação]. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Martins, J. C. (2013). *A transição do aluno da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: a atividade principal em questão* [Dissertação]. Universidade Estadual de Maringá.
- Martins, M. T. C. T. L. (2005). *Análise do projeto pedagógico da faculdade de enfermagem da PUC-Campinas à luz das políticas de saúde e de educação* [Tese]. Universidade Estadual de Campinas.
- Martins, S. A. (2009). *Análise funcional: Uma alternativa ao diagnóstico tradicional no contexto escolar* [Monografia de Graduação]. Centro Universitário de Brasília.



- Marques, C. F. (2015). *"Este pé aqui, ele não é um pé inteiro, é um pedaço de pé": constituição de si no campo da hanseníase* (Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação - curso de mestrado em Psicologia). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.
- Masaro, L. (2010). *"Cibernética: Ciência e Técnica"* [Dissertação]. Universidade Estadual de Campinas.
- Mas, N. A. (2018). *Transtorno do espectro autista-história da construção de um diagnóstico* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia USP, São Paulo.
- Mascarenhas, T. D. A. (2014). *A saúde na formação do psicólogo: reflexões a partir da análise de dois cursos de graduação* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo.
- Masullo, I. M. F. (2015). *O atendimento ao idoso na unidade de saúde da família: um estudo de representações sociais* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Natal, Rio Grande do Norte.
- Matos, C. D. A. (2019). *O desenvolvimento subjetivo do psicólogo escolar: reflexões sobre os processos de atuação e formação profissional* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, Distrito Federal.
- Matta, F. S. D. (2018). *O mal-estar da atualidade e a cultura do imperativo da felicidade: contribuições da fenomenologia da vida de Michel Henry* (Dissertação de Mestrado). Faculdade EST, São Leopoldo, Rio Grande do Sul.
- Medeiros, N. M. D. (2015). *Os discursos do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas: adolescência, sexualidade e subjetivação* (Dissertação de Mestrado). Universidade

Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará.

Medeiros, R. C. D. (2018). *O discurso sobre a criança feliz: o governo da população infantil brasileira* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação, Uberlândia, Minas Gerais.

Medeiros, A. T. N. de. (2010). *Atividades profissionais da enfermagem no contexto hospitalar: Influências nas relações de trabalho* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Medeiros, R. G. (2013). *O bem e o mal-estar das drogas na atualidade: pesquisa, experiência e gestão autônoma* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Mendes, D. T. (2014). *Acolhimento em centro de atenção psicossocial: percepção de profissionais que vivenciam a prática* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem, Campinas, São Paulo.

Mendonça, A. B. J. (2019). *Atividade de estudo: uma síntese à luz da Psicologia Histórico-Cultural* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Maringá, Paraná.

Mendonça, E. M. (2019). *Desenvolvimento humano e medicalização no ambiente escolar: reflexões a partir da abordagem histórico-cultural* (Dissertação de Mestrado) Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Ribeirão Preto, São Paulo.

Meneses, G. P. (2015). *Videogame é droga? Controvérsias em torno da dependência de jogos eletrônicos* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo.

Miotto, M. L. (2005). *A crítica à psicologia em história da loucura* [Dissertação]. Universidade Federal do Paraná.

Miragaia, S. P. (2019) *As representações sociais de diretores, professores, e alunos sobre a defasagem idade-série: Fracasso Escolar?* (Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação). Universidade de Taubaté, Taubaté, São Paulo.

Monteiro, H. R. et al (2016). *Conversações em Psicologia e Educação*. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Psicologia.

Moraes, A. H. C. de. (2012). *Descrição do desenvolvimento linguístico em língua inglesa por seis surdos: novos olhares sobre o processo de aquisição de uma língua* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Católica de Pernambuco.

Morais, M. T. C. de. (2011). *Os significados de ludoterapia para as protagonistas do processo: crianças em atendimento* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Morales, B. de. S. V. (2002). *A dependência de drogas no discurso do psicólogo: efeitos de sentido* [Tese]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Moreira, L. S. (2013). *Contexto psicoterapêutico como agência de controle: reflexões a partir da ética Skinneriana* [Monografia]. Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento.

Müller, R. L. S. S. (2012). *Promover a saúde ou promover o consenso: possibilidades da promoção da saúde no Brasil* [Dissertação]. Fundação Oswaldo Cruz.

- Nakamura, C. A. (2013). *O que faz o farmacêutico no NASF? Construção do processo de trabalho e promoção da saúde em um município do sul do Brasil* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Nascimento, M. F. (2012). *Representações sociais de sexualidade por alunos e professores de ensino médio* [Dissertação]. Estácio.
- Nascimento, T. R. D. C. (2021). *A família e a educação sexual de filhos (as) com Transtorno do Espectro Autista (TEA)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, São Paulo.
- Neno, S. (2005). *Tratamento Padronizado: condicionantes históricos, status contemporâneo e (in)compatibilidade com a Terapia Analítico-Comportamental* [Tese]. Universidade Federal do Pará.
- Nespoli, G. (2013). *Os Domínios da Tecnologia Educacional no Campo da Saúde*. *Interface*, 17(47), 873–884. DOI: 10.1590/S1414-32832013005000028.
- Neto, L. F. (2008). Biopolítica como tecnologia de poder. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*, 5(1), 47–65.
- Noca, N. J. M. S. (2011). *Produções discursivas sobre saúde e masculinidades em um serviço público de atenção à saúde dos homens* [Dissertação]. Universidade Federal de Pernambuco.
- Nogueira, P. A. S. (2017). *Estudo de caso: cenas de atenção conjunta entre mãe ouvinte e bebê surda* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, letras e artes, João Pessoa, Paraíba.
- Nunes, C. M. (2017). *"A somatização é o carro chefe"?: prazer e sofrimento no trabalho*

*de profissionais de saúde com ensino superior na cidade de Santa Cruz do Sul*

69(Trabalho de conclusão de curso). Universidade de Santa Cruz do Sul, Faculdade de Psicologia, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul.

Nunes, L. D. G. A. (2020). *Psicologia Escolar e Desenvolvimento Profissional Docente: tecendo diálogos com professores sobre educação inclusiva* (Tese de Doutorado)

Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo.

Oliveira, D. L. de. (2005). A “nova” saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação [Review of *A “nova” saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação*]. *Latino-Am*, 13(3), 423–431.

Oliveira, J. R. de. (2008). *Políticas públicas de saúde mental e reforma psiquiátrica em Pernambuco (1991 - 2001)* [Dissertação]. Universidade Federal de Pernambuco.

Oliveira, T. L. (2013). *A situação atual da psicologia na educação: a presença da ciência e da tecnologia* [Tese]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Oliveira, A. M. D. C. D. (2017). *Desenvolvimento Subjetivo e Educação: avançando na compreensão da criança que se desenvolve em sala de aula* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, Distrito Federal.

Oliveira, E. A. (2016). *Psicologia Jurídica, Forense e Judiciária: relações de inclusão e delimitações a partir dos objetivos e da imposição de imparcialidade* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.

Oliveira, F. (2016). *Escolas democráticas na perspectiva da Psicologia Escolar: contribuições para a Educação Pública* (Dissertação de Mestrado). Universidade

de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo.

Oliveira, M. O. F. (2015). *Síndrome de Tourette: uma análise integrativa* (Trabalho de Conclusão de Curso). Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, Faculdade de Psicologia, Vitória, Espírito Santo.

Oliveira, P. D. (2017). *Cartografia das práticas de subjetivação em experiências trans* (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, Distrito Federal.

Oliveira, S. R. D. (2019). *A inclusão da criança com autismo na Educação Infantil: compreendendo a subjetividade materna* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, Distrito Federal.

Oliveira, V. G. D. L. (2019). *Educação inclusiva: a intervenção de diagnósticos provenientes da área de saúde na atuação dos profissionais da educação* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Humanas, Goiânia, Goiás.

Oltramari, L. C., Feitosa, L. R. C., & Gesser, M. (2020). *Psicologia Escolar e Educacional: processos educacionais e debates contemporâneos*. Florianópolis: Edições do Bosque.

Pacheco, R. (2004). *Poeira de Estrelas: símbolos e discursos entre usuários de drogas e seus terapeutas em Recife* [Dissertação]. Universidade Federal de Pernambuco.

Pamplona, A. S. (2009). *A formação estatística e pedagógica do professor de matemática em comunidades de prática* [Tese]. Universidade Estadual de Campinas.

Pereira, G. M. S. (2007). *Limite dos modelos biomédico e biopsicossocial: O caso dos refugiados* [Monografia]. Centro Universitário de Brasília.

Pereira, L. S., & Pussetti, C. (Orgs.). (2009). *Os saberes da cura: Antropologia da doença e práticas terapêuticas*. Primas.

Pereira, M. G. (2005). *O perfil do aluno egresso do ensino médio e análise comparativa do processo de ensino-aprendizagem com os de concomitância interna: estudo de caso na disciplina topografia* [Dissertação]. UFRRJ.

Pereira Júnior, P. R. C. (2018). *Atuação da (o) psicóloga (o) em uma instituição de internação para adolescentes e jovens em conflito com a lei no estado da Bahia: desafios e possibilidades* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, Bahia.

Perez Junior, J. V. M., & Musse, R. (2018). *A expropriação psicológica do sujeito no capitalismo tardio e a concepção neurocientífica de homem* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo.

Pimenta, J. S. (2004). *O sujeito encarnado: um ensaio sobre a teoria enativa da percepção* [Dissertação]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Pinheiro, R. L. (2012). *A prática do agente comunitário de saúde com redes sociais na estratégia saúde da família* [Dissertação]. Universidade de São Paulo.

Pinto, F. V. M. (2020). *Transformando normas e Padrões: as práticas informacionais de pessoas trans na “reinvenção do corpo”* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

Pinto, H. F. S. (2018). *A Disfunção erétil como sintoma da ansiedade e medo padronizado por experiências negativas anteriores* (Trabalho de Conclusão de Curso).

Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro.

Pizaneschi, F. P. M. (2017). *Concepções e práticas de professoras sobre o erro e a dificuldade de aprendizagem em matemática de alunos do 5º ano do ensino fundamental I: encontros e desencontros* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso.

Pontes, E. N. (2018). *Autismo: arte e ludicidade no desenvolvimento psicomotor do autista* (Monografia). Universidade Candido Mendes, Faculdade Integrada, Rio de Janeiro.

Ponzio, F. A. (2013). *Atenção à norma: relações entre o espírito empreendedor e o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. II Seminário de Pesquisa da FESPSP*, 1–16.

Pöttker, C. A. (2012). *A atuação do professor-psicopedagogo na escola: suas implicações no processo de escolarização* [Dissertação]. Universidade Estadual de Maringá.

Prado, E. F. D. A. (2017). *A clínica psicanalítica winnicottiana diante da medicalização da infância: possíveis conflitos e impasses* (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, São Paulo

Prado, R. L. C. (2014). *A participação de crianças em pesquisas brasileiras das ciências sociais e humanas* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo.

Prado, R. S. (2016). *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor*. Paraná: Governo do Estado, Secretaria da Educação.

Presoto, L. H. (2008). *Promoção da saúde e qualidade de vida do trabalhador em hospitais estaduais da cidade de São Paulo* [Tese]. Universidade de São Paulo.



- Queiroz, R. C. D. (2014). *Repercussões do uso de psicofármacos no processo de amadurecimento do psicótico* (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Pernambuco.
- Rego, S. (2003). *A formação ética dos médicos saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos* (1ª ed., Vol. 2). FIOCRUZ.
- Rezende, M. D., Baptista, T. W. D. F., & Amâncio Filho, A. (2015). O legado da construção do sistema de proteção social brasileiro para a intersetorialidade. *Trabalho, Educação e Saúde*, 13(2), 301-322.
- Reis, L. da S. M. (2010). *Educação medicalizada, deficiência situada um estudo sobre a produção social da deficiência sustentada pela Escola e Medicina* [Monografia de Graduação]. Centro Universitário de Brasília.
- Reisdorfer, E. (2013). *Significados do uso de álcool e tabaco entre profissionais de saúde e a assistência prestada aos usuários da Atenção Primária em Saúde* [Tese]. Universidade de São Paulo.
- Ribeiro, A. D. F., (2018) *Experiências transmasculinas: o limiar entre corpo, gênero e desejo na constituição de um sentido de si* (Tese de Doutorado). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, Bahia.
- Ribeiro, C. de B. (2011). *As representações familiares acerca da surdez e suas implicações no processo de escolarização* [Monografia]. Universidade de Brasília.
- Ribeiro, S. L. (2007). *A saúde mental, a formação do psicólogo e as diretrizes curriculares nacionais - territórios em aproximação?* [Dissertação]. Universidade Estadual Paulista.
- Ribeiro, S. M. S. (2016). *Enveredando pelo campo ético, político e educacional para*

- pensar as aulas de Psicologia nos cursos técnicos da FAETEC* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Niterói, Rio de Janeiro.
- Rocha, D. C. (2014). *Gestão do Cuidado na Atenção Ambulatorial Especializada: Elementos para pensar uma política* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, São Paulo.
- Rodrigues, D. C. G. A., et al (2016). *IV simpósio em ensino de ciências e meio ambiente do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: UniFOA.
- Rocha, G. F. (2017). *A política de saúde no enfrentamento ao trabalho precoce* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, João Pessoa, Paraíba.
- Rodrigues, A. B., Lima, P. M. R. (2017). Anais III seminário de pesquisa do programa de pós-graduação em psicologia: 09 e 10 de outubro de 2017. *Goiânia: UFG*, 116.
- Rodrigues, L. M. (2016). *O imaginário de adolescentes sobre o esporte: um estudo psicanalítico* (Dissertação de Mestrado). PUC, Campinas, São Paulo.
- Rodrigues, V. D. R. C. (2019). *Representações sociais de professores do ensino fundamental sobre o TDAH* (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo.
- Rodrigues, J. (2002). “*E a família, como vai?*” *Atendimento de enfermagem a pessoa/família em situação de crise através do suporte interpessoal* [Monografia de Graduação]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Rosa, P. O., & Puzio, M. (2013). *A Nova Economia Política do corpo: poder, saúde e cuidado na era da governamentalidade neoliberal*. *Pensamento Plural*, 13, 1–22.

Rotta, I. M. (2006). *Programa Brasil Alfabetizado/2003: Análise dos resultados de alfabetização de um grupo de professores - a experiência da SEMED - Campo Grande/MS* [Dissertação].

Universidade Católica Dom Bosco.

Roza, M. M. R. da.(2006). *A linha do lado de fora: um ensaio atual sobre a noção de saúde da Anatomopolítica à Biopolítica* [Tese]. Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ.

Sá, M. S. M. M., Valle, B. de B. R. do , Delou, C. M. C., Oliveira, E. da S. G. de, Gouvêa, F., Mello, H. C. S., ... Rosa, S. P. da S. (2008). *Introdução à Psicopedagogia* (2ª ed., Vol. 1). IESDE.

Sales, A. T. B. (2011). *Transição para a maternidade em narrativas sobre amamentação numa comunidade de mães do orkut* [Dissertação]. Universidade Federal da Bahia.

Samuells, F. J. R. (2018). *Educação em saúde e subjetividade: uma análise da produção subjetiva em mulheres submetidas à histerectomia* (Dissertação de Mestrado).

Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, Distrito Federal

Santos, F. M. S., et al (2018). Medicalização da vida e análise do comportamento a partir de questões sociocientíficas. *Questões sociocientíficas: fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas*. Salvador: EDUFBA, 245-260.

Santos, N. K. B. D., Silva Júnior, A. F. D., & Fontenelle, P. S. (2018). A medicalização da existência segundo a Fenomenologia de Merleau-Ponty. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 70(3), 232-245.

Santos, P. M. V. D. (2019). *Das infâncias naturalistas à infância histórica: um estudo à luz da crítica de LS Vigotski à psicologia infantil* (Dissertação de Mestrado).

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, Goiás.

- Santos, G. L. G. dos. (2008). *Sobre discursos e práticas: A reabilitação psicossocial pelo “olhar” dos técnicos de referência de um CAPS da região metropolitana de Recife* [Dissertação]. Universidade Federal de Pernambuco.
- Santos, M. C. dos. (2010). *Estudo da avaliação no disparador de aprendizagem Simulação Laboratório Morfofuncional/Faculdade de Enfermagem/UFPel* [Dissertação]. Universidade Federal de Pelotas.
- Santos, R. M. G. M. (2012). *O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na perspectiva de psicólogos que atuam na clínica e na escola* [Dissertação]. Universidade Estadual de Maringá.
- Sathler, C. N. (2008). *Escrita Disciplinar e Psicologia: Laudos como estratégia de controle das populações* [Tese]. Universidade Estadual de Campinas.
- Sathler, C. N. (2016). *Formações subjetivas: O sujeito à luz da teoria dos discursos*. Dourados: UFGD Editora.
- Sato, H. T. (2007). *Enquadres clínicos diferenciados na reforma psiquiátrica* [Tese]. Universidade de São Paulo.
- Sarian, M. C. (2017). História, memória e aquisição de língua portuguesa na escola: a discursividade da recuperação paralela e o uso das TICS. *Revista Educativa-Revista de Educação*, 20(3), 637-658.
- Scalco, S. C. P. (2018). *Desenvolvimento e validação de instrumento rápido para abordagem da função sexual feminina na atenção primária à saúde* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

- Schermack, L. V. (2015). *A política de recuperação intensiva no Estado de São Paulo: um estudo de caso sobre os sentidos de professores do Ensino Fundamental* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, São Paulo
- Schlemper, M. (2010). *A prostituição “clássica” e a prostituição no âmbito do turismo sexual: Uma abordagem sociológica sobre fronteiras pouco visíveis* [Dissertação]. Universidade Federal de Alagoas.
- Schwede, G. (2016). *A atuação do psicólogo escolar: concepções teóricas, práticas profissionais e desafios* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Seffner, F. (2002). Prevenção à AIDS: limites e possibilidades na terceira década. Parker, R., & Terto, V. (ed). *Prevenção à AIDS: uma ação político pedagógica*. 27-35. ABIA.
- Senna, L. A. G. (2012). O Campo Acadêmico do Letramento e da Alfabetização no Brasil: estados e perspectivas da pesquisa em linguística aplicada. *Revista Teias*, 15(38), 57–74.
- Silva, A. B. D. (2015). *Editando vidas: focos do DSM na medicalização social* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Biociências, Rio Claro, São Paulo.
- Silva, A. R. V. da. (2009). *Avaliação de duas estratégias educativas para a prevenção do diabetes mellitus tipo 2 em adolescentes* [Tese]. Universidade Federal do Ceará.
- Silva, C. dos. S. (2010). *Promoção da saúde na escola: Modelos teóricos e desafios da intersectorialidade no município do Rio de Janeiro* [Tese]. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca.
- Silva, C. L. da. (2012). *Concepção histórico-cultural do cérebro na obra de Vigotski* [Tese]. Universidade de São Paulo.

Silva, J. S. (2012). *Família e sofrimento psíquico: um estudo com familiares de usuários de um CAPS privado* [Dissertação]. Universidade Federal de Pernambuco.

Silva, L. M. A. (2011). *Práticas educativas de mães de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade* [Dissertação]. Universidade Federal da Bahia.

Silva, M. de L. da. (2009). *Drogas - da medicina à repressão policial: A cidade do Rio de Janeiro entre 1921 e 1945* [Tese]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Silva, M. V. da. (2007). *Transexualismo e respeito à autonomia: Um estudo bioético dos aspectos jurídicos e de saúde da “terapia para mudança de sexo”* [Dissertação]. Escola Nacional de Saúde Pública.

Silva, P. M. da. (2010). *Políticas públicas e formação em psicologia: a formação como experiência e prática de si* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Silva, R. da. (2011). *A biologização das emoções e a medicalização da vida-contribuições da psicologia histórico-cultural para a compreensão da sociedade contemporânea* [Dissertação]. universidade Estadual de Maringá.

Silva, R. S. da. (2010). *O cuidar/cuidado para uma boa morte: Significados para uma equipe de enfermagem intensivista* [Dissertação]. Universidade Federal da Bahia.

Silva, T. V. de. A. (2012). *Droga e estigma: um estudo comparativo entre consumidores problemáticos e não problemáticos* [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Porto.

Silva, A. L. D. (2019). *A biopolítica no "século" do cérebro: educação, aprimoramento cognitivo e produção de capital humano* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, São

Paulo.

Silva, E. R. D. (2019). *Sobre o processo e a organização do trabalho de psicólogos da atenção básica: entre o prazer e o sofrimento* (Dissertação de Mestrado).

Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Uberlândia, Minas Gerais.

Silva, F. H. (2020). *Quem sabe sobre aquele que não aprende? Um estudo sobre a medicalização da queixa escolar a partir dos discursos de profissionais da*

*educação e da saúde* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, Minas Gerais.

Silva, H. M. M. D. (2019). *Autismo, formação de conceitos e constituição da personalidade: uma perspectiva histórico-cultural* (Dissertação de Mestrado).

Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo.

Silva, J. (2020). *Fundamentos que sustentam as práticas dos professores de didática: Análise da documentação do curso de licenciatura em pedagogia da UESB em*

*Itapetinga* (Dissertação em Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, Bahia.

Silva, N. G. P. (2019). *A Psicologia da Educação na formação de professores: limites e possibilidades na direção de uma perspectiva crítica no ensino superior*

(Dissertação de Mestrado). Universidade Feral da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, Bahia.

Silva, M. A. S. D. (2014). *Compreensão do adoecimento psíquico: de LS Vigotski à Patopsicologia Experimental de Bluma V. Zeigarnik* (Dissertação de Mestrado).

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, letras e artes, Maringá, Paraná.

- Silva, M. O. D. O. (2018). *A enfermagem na lógica da hierarquização, da divisão social e técnica do trabalho na sociedade capitalista: evidências da precarização no processo de trabalho e no processo formativo do trabalhador de Nível Médio* (Dissertação de Mestrado). Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Faculdade de Educação Profissional em Saúde, Rio de Janeiro.
- Silva, R. A. D. (2018). *Incluir excluindo ou excluir incluindo: a escola E JOVEM/LGBTTI e seus desdobramentos* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Ararquara, São Paulo.
- Silva, R. I. M. D. (2015). *Sobre psicologia e ideologia na obra de LS Vigotski* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, Paraná.
- Silva, V. (2014). *A supervalorização do diagnóstico de autismo na escola: um estudo sobre subjetividade social* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, Distrito Federal.
- Silveira, L. C. da. (2012). *A atividade dos profissionais de medicina nuclear com o Iodo-131: um estudo em psicodinâmica do trabalho* [Dissertação]. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca.
- Simões, P. M. U. (2014). Análise de estudos sobre atenção publicados em periódicos brasileiros. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18, 321-330.
- Soares, R. J. de. O. (2008). *Atitudes e práticas do docente de enfermagem sobre o cuidar de si na perspectiva da saúde do trabalhador* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Souza e Silva, M. S. (2010). *Memória e identidade: O(s) sentido(s) da humanização da saúde no discurso de professores de psicologia* [Dissertação]. Universidade Federal do Ceará.



- Souza, N. M. F. R. D. (2015). *A pessoa com deficiência física: representações sociais de alunos usuários de cadeira de rodas sobre a escolarização e as implicações no processo formativo* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, Pará.
- Spagiari, N. T. B., Sanches, M. G. M., Figueiredo, M. T. M., Sei, M. B., & Silva, R. B. (2018). A psicologia na formação do pedagogo: análise das disciplinas de psicologia dos cursos de pedagogia de universidades estaduais do norte do Paraná. *In Colloquium Humanarum*. 15(3), 157-170.
- Stefanello, J. (2008). *Representação social de mulheres/mães sobre as práticas alimentares de crianças menores de um ano* [Tese]. Universidade de São Paulo.
- Stepanha, K. A. D. O. (2017). *A apropriação docente do conceito de autismo e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: uma análise na perspectiva da psicologia histórico-cultural* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná.
- Taverna, C. S. R. (2011). Medicalização de crianças e adolescentes. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 15(1), 169–171.
- Tesaro, E. (2010). *Tecendo algumas reflexões sobre: O serviço social no contexto da saúde - como foco principal, a questão da saúde mental* [Monografia de Graduação]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Tostes, R. S. (2018). *A atuação de psicólogo bilíngue no atendimento terapêutico à pessoa surda* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, São Paulo.

- Vasconcelos, M. C. S. D. (2019). *A recepção e circulação das neurociências no campo educacional brasileiro: um olhar a partir da perspectiva transpessoal integral de Ken Wilber* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco.
- Varela, E. (2005). *Capítulo I - Introdução*.
- Vasconcellos, F. M. (2012). “*Não sei ainda, posso pensar?*” *Um estudo sobre os impasses escolares como um sintoma social* [Dissertação]. Universidade de São Paulo.
- Veloso, T. M. C. (2016). *A formação de profissionais de saúde: um olhar para o eixo da atenção primária à saúde* (Tese de Doutorado) Universidade de São Paulo, Escola de enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo.
- Alverga, A. R. de. (2004). *A loucura interrompida nas malhas da subjetividade manicomial* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Vilela, S. C. (2012). *Escala de observação da interação enfermeiro-cliente: construção e validação* [Tese]. Universidade de São Paulo.
- Weigelt, L. D. (2006). *Política pública de saúde: Um estudo sobre o processo de implementação da descentralização/regionalização da saúde na região do Vale do Rio Pardo-RS* [Tese]. Universidade de Santa Cruz do Sul.
- Yépez, M. T. (2001). A interface psicologia social e saúde: perspectivas e desafios. *Psicologia em Estudo*, 6(2), p.49-56.